

SARDOAL E VILA DE REI ATRIBUEM MEDALHAS DE MÉRITO NOS FERIADOS MUNICIPAIS
Págs.16 e 17

CONSTÂNCIA
DIAS INCERTOS NA FÁBRICA DE MONTALVO COM FALÊNCIA DA TUPPERWARE
Pág. 4

VILA NOVA DA BARQUINHA
BRR PODE ACOLHER UNIDADE DE HELICÓPTEROS DO EXÉRCITO
Pág.12

MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA

RECEBA DE IMEDIATO
10€
DE DESCONTO EM SOUTIENS E BODYS, EM COMPRAS SUPERIORES A 45€*
(EXCETO MARCA TRIUMPH)

RECEBA **10€ de desconto** em pijamas e robes

Soutiens tamanhos especiais, Copã A a H **Triumph**

RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL. 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

*Oferta válida de 01 a 31 de outubro de 2024.



CAUDAIS ZERO VÃO ACABAR NO TEJO

Acordo entre governo de Portugal e Espanha e as reações locais de aplauso e exigência de um passo maior, com definição de caudais ecológicos Pág.3

ABRANTES
Multiusos
apresentado
custa 6,5 ME Pág.8



“O tamanco”

JUNTO ÀS
BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600

- REPARAÇÃO DE CALÇADO •
- PRODUTOS E AFINS •
- ARTIGOS EM PELE •
- REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
- CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
- CHAVES COMANDO AUTO •
- PORTA CHAVES • COMANDOS •
- MATRÍCULAS •

MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES
E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC,
em frente às bombas combustíveis BP

EDITORIAL /



Jerónimo Jorge
JORNALISTA

Entrámos no outono.

A poucos dias do outono, entre 15 e 20 de setembro, os incêndios voltaram a matar e a destruir uma imensidão de área florestal. Foram mais de 153 mil campos de futebol. E voltaram as críticas à Proteção Civil e à falta de limpeza da floresta. E o próprio primeiro-ministro veio lançar suspeitas sobre a origem dos incêndios.

Na nossa região, felizmente, eles passaram ao largo. Mas quando se fala deste tema não se pode falar em floresta só. É preciso mudar. E mudar não é num ano ou em limpar mais ou menos. Incêndios vai haver sempre e mais graves, dizem os especialistas. Então há que começar a mudar a paisagem para evitar que incêndios se transformem em monstros impossíveis de travar. Do fogo para a água e para as, pensamos nós, boas notícias para o Tejo. Depois de anos e anos a pedir ação entre os governos de Portugal e Espanha, eis que o 27 de setembro, já no outono, pode ficar na história.

As ministras do ambiente, Maria da Graça Carvalho e Teresa Ribera, acordaram que o rio Tejo iria passar a ter a regulação dos caudais em forma diária e não semanal. Apesar de ser uma boa notícia, estes valores (desconhecidos à data em que escrevo estas linhas) podem não ser os ecológicos, os constantes, como defendem, localmente, todos. A começar pelo proTEJO, agricultores ou autarcas. Mas que é melhor que o estado atual, isso é!

Por cá, localmente, e independentemente das opções políticas de cada força no terreno, a maioria socialista apresentou o projeto de requalificação e transformação do edifício do antigo mercado diário em multusos com financiamento garantido através de um Investimento Territorial Integrado.

Há uma outra novidade, a confirmar-se, para a região. A Brigada de Reação Rápida, em Tancos, poderá acolher uma unidade de helicópteros de busca e evacuação do Exército. Não reativa a base aérea como tal, mas é positivo para a região.

Uma nota final para os próximos 12 meses. Falta um ano para as eleições e começam a verificar-se na sociedade, e cada vez mais nas redes sociais, as movimentações de potenciais candidatos. Agitam-se sempre as águas. Do poder, sim, claramente. Mas também da oposição. E também de quem aspira poder entrar em qualquer uma das equipas que vai entrar nesse jogo.

No momento em que escrevo estas linhas está a ser assinado o acordo de concertação social que coloca o ordenado mínimo em 870 euros a partir de janeiro. Quanto a esta edição do JA tem muita leitura sobre esta região.

Boas leituras!

FOTO OBSERVADOR /



A rubrica da rádio Antena Livre

agora está em livro. "Filosofando... A vida a partir da Filosofia... e a filosofia a partir da vida" é uma rubrica de rádio Antena Livre com mais de dez anos e que é emitida em mais de uma dezena de estações do país.

O autor, José Alves Jana, fez o

lançamento do livro na Biblioteca António Botto, em Abrantes, e contou com a apresentação do filósofo Mário Pissarra. O livro tem a chancela Alma Livro e a apresentação encheu a sala polivalente da Biblioteca Abrantina. O conteúdo deste livro assenta em textos, com mensagens curtas, escritos ao longo destes anos.

Amendoeiras House conquista selo 'ESG Engaged' do Turismo de Portugal

// A Amendoeiras House, de Abrantes, foi uma das 100 empresas que esteve presente no evento de Reconhecimento Público das Empresas Turismo 360°. E mais uma vez a unidade de alojamento abrantina foi distinguida com o selo "ESG Engaged".

Esta distinção, do Turismo de Portugal, foi entregue pelo secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, e pelo presidente do Turismo de Portugal, Carlos Abade, no Monte Belo Mosteiro de Alcobaça.

No Dia Nacional da Sustentabilidade, estes selos pretendem reconhecer o compromisso destas empresas com a Sustentabilidade, Social e Governança.

Carlos e Florinda Sousa, responsáveis pela unidade Amendoeiras House agradeceram aos "hóspedes, ao Turismo de Portugal e à Biosphere Portugal, cujo apoio tornou esta conquista possível."

O Programa Empresas Turismo 360° aposta no desenvolvimento de ações que incluem a capacitação das empresas do turismo para a incorporação dos indicadores ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) nos respetivos processos de gestão. De acordo com a informação disponibilizada pelo Turismo de Portugal "o Empresas Turismo 360°, pretende acelerar-se o processo de incorporação dos indicadores ESG nas empresas, desafiando-as a, ativamente, reequacionarem as suas práticas ambientais, sociais e de governança."

O programa aposta no desenvolvimento de ações que incluem a capaci-

tação das empresas do turismo para a incorporação dos indicadores ESG nos respetivos processos de gestão, a disponibilização de instrumentos de monitorização, de modelos de relatórios de sustentabilidade e inclui a promoção do reconhecimento público das organizações.

A iniciativa enquadra-se no âmbito das tendências internacionais que consubstanciam desafios à escala global relacionados com a sustentabilidade e com a responsabilidade

social da atividade turística, para os quais importa alavancar iniciativas e dinâmicas que possam assegurar a divulgação de boas práticas, a recuperação responsável do setor e o reforço da sua resiliência e capacidade competitiva. Enquanto autoridade turística nacional, o Turismo de Portugal, pretende criar um quadro mais favorável ao desenvolvimento deste processo, promovendo um forte movimento de capacitação e de disseminação do Programa Empresas Turismo 360°.

Nesta cerimónia, em Alcobaça, o Turismo de Portugal distinguiu 100 empresas com o selo "ESG Engaged", em reconhecimento pelas suas práticas de sustentabilidade no âmbito do Programa Empresas Turismo 360°, que já conta com a adesão de 1.095 empresas.

Estas 100 empresas, onde está incluída a Amendoeiras House, submeteram os seus relatórios de Sustentabilidade e foram distinguidas na cerimónia.

Durante a sessão foi discutida a importância do reporte de sustentabilidade pelas empresas do setor, assim como os desafios e oportunidades relacionados com a implementação dos critérios ESG.

Jerónimo Belo Jorge



Rio Tejo. Já há acordo para caudais diários

// O acordo foi fechado entre as ministras do Ambiente de Portugal e Espanha. O Tejo vai ter caudais mínimos diários. Ambientalistas e autarcas querem um pouco mais, continuam a defender os caudais ecológicos, mas aplaudem este acordo.

Aranjuez, ali para os lados de Madrid, vai ficar na história do Tejo, pelo menos para o lado Português e principalmente para este território do Médio Tejo. Foi firmado o acordo entre as ministras do Ambiente dos dois países, Maria Graça Carvalho e Teresa Ribera, para lá de outras questões de, pela primeira vez, ter sido assumido o compromisso para haver caudais diários, "algo muito importante para Portugal."

Os rios partilhados e a gestão da água "será, tudo leva a crer, uma dos principais assuntos na cimeira entre Portugal e Espanha", que se realizará "com certeza numa região em que a água é um tema importante", disse Maria da Graça Carvalho, sem dar mais detalhes.

Depois de conhecidos os dados gerais deste acordo o movimento proTEJO, em comunicado, felicitou a ministra do Ambiente e da Energia, Graça Carvalho, "por assumir a existência de um problema de enorme volatilidade dos caudais do rio Tejo com origem em Espanha" e "a necessidade de estabelecer caudais diários que permitam a conservação dos ecossistemas e a clarificação de que não podem existir momentos de caudais nulos no rio Tejo".

Mas, há sempre um mas nestas questões, o movimento reafirmou a "urgência" da implementação de um "verdadeiro regime" de caudais ecológicos no rio Tejo.

Paulo Constantino, porta-voz do movimento, disse ao nosso jornal gostava de "compreender a razão pela qual se continuam a fixar caudais mínimos, política e administrativamente, sejam eles diários, semanais, trimestrais ou anuais, enquanto se mantém suspenso" o articulado principal da Convenção de Albufeira.

E depois, no dia em que falou ao nosso jornal (30 de setembro) disse já ter enviado um pedido de reunião à ministra do Ambiente, o terceiro nas últimas semanas. E o que é que o proTEJO quer dizer a Maria da Graça Carvalho? Quer que a governante ouça as associações ambientalistas. E esta é a oportunidade porque, realçou "é ainda imperativo que não se desperdice esta janela de oportunidade, exigindo a implementação de um verdadeiro regime caudais ecológicos, fazen-



/ O acordo merece aplausos de ambientalistas, agricultores e autarcas. Mas todos querem caudais ecológicos permanentes

do disso depender a autorização à Iberdrola para construir os dois projetos hidroelétricos de bombagem reversível nas barragens de Alcântara e Valdecañas no rio Tejo, visto que o projeto de Alcântara necessita da autorização das autoridades portuguesas no âmbito da Convenção de Albufeira, por se localizar a menos de 100 quilómetros do território português."

A notícia sobre os caudais no rio Tejo, em que acabaram os dias de caudal zero, foi abordada por Manuel Jorge Valamatos. A ser assim, disse o presidente da Câmara de Abrantes, "podemos ter uma valorização do rio Tejo muito mais efetivo."

O autarca de Abrantes, que é também o presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), disse que depois das questões da poluição, houve um trabalho grande do governo, seja qual for, nesta matéria de regulação

dos caudais. "O que era expectável era termos o rio cheio nesta altura do ano e não temos. É mais que evidente que não temos caudais ecológicos" no rio Tejo sublinhou.

Valmatos indicou ainda que enquanto presidente de Câmara e da CIMT, quer agendar uma reunião urgente com a ministra do Ambiente "porque estamos alinhados com o que defende, por exemplo, o proTEJO." Manuel Jorge Valamatos quer defender junto do governo e da ministra do Ambiente a necessidade de caudais ecológicos e não apenas caudais diários. É fundamental, afirmou, "para permitir o desenvolvimento da biodiversidade do rio, mas também todas as atividades inerentes às atividades económicas e sociais do rio."

Há nesta questão de gestão dos caudais do rio Tejo uma preocupação mais evidente neste troço entre a Barragem de Biver e Vila Nova da Barquinha. O rio, depois

de Constância ganha mais água proveniente do Zêzere e mais a jusante acrescenta-se o Almonda e o Alviela. É por isso que neste troço sejam mais evidentes os problemas dos caudais zero. Tanto mais que a famosa Barragem do Alvito viria a alimentar e/ou regular o caudal do Tejo neste troço concreto.

Luís Damas, presidente da Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal, Mação e Limitrofes, ficou satisfeito com este acordo, mas ressalva que o que é importante é garantir um caudal mínimo constante. O que pode acontecer é haver produção de eletricidade nas barragens espanholas que vão fazer com que o rio tenha caudais elevados ao final da tarde e noite, e mínimos de manhã. Isso seria passar os valores semanais para diários, sem a constância que seria necessária nos caudais regulares.

Luís Damas, mesmo assim, ressalva que a serem diários já permitirá aos agricultores, mas épocas quentes, saber que terão água todos os dias e não apenas uma ou duas vezes por semana.

Resta saber os termos do acordo entre Portugal e Espanha que será afinado e confirmado neste mês de outubro.

E recorde-se que o movimento proTejo mantém a defesa de um regime de caudais ecológicos na barragem de Cedillo no rio Tejo, determinados cientificamente nos Planos de Gestão da Região Hidrográfica de Portugal e Espanha, com a coordenação das administrações dos dois países, dando cumprimento à Diretiva Quadro da Água e ao direito europeu e com a própria Convenção de Albufeira celebrada entre os países ibéricos.

Jerónimo Belo Jorge
c/ Lusa

Tupperware abriu falência e cria incertezas na fábrica de Montalvo

A notícia caiu nos Estados Unidos e agitou as águas nos países em que a multinacional norte-americana Tupperware está instalada, como em Portugal. A empresa abriu processo de falência.

Os indícios de que as coisas não corriam bem na Tupperware eram do domínio público nos Estados Unidos, com efeitos e muitas questões nos países onde a empresa tem fábricas. É o caso de Portugal, de Montalvo em particular, Bélgica e África do Sul. As primeiras informações, e muito vagas, davam apenas conta de que a empresa Tupperware abriu falência.

A 18 de setembro, e de acordo com um comunicado de Laurie Ann Goldman, CEO da empresa, "nos últimos anos, a situação financeira da empresa foi seriamente afetada por um ambiente macroeconómico desafiador" e acrescenta que foram explorados vários cenários. No mesmo texto é referido que esta foi a opção a seguir. O grupo empresarial que tem a sede em Orlando, na Flórida, diz que quer continuar a funcionar durante o processo de falência e pretende continuar a pagar aos funcionários e fornecedores.

Nesse dia, e de acordo com o canal de televisão SIC, quando começaram a surgir rumores de que a empresa iria declarar falência houve uma queda das ações da empresa em mais de 50%. Esta descida levou mesmo à suspensão da negociação da empresa na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE).

A pandemia terá sido uma das causas para a diminuição drástica de vendas dos produtos que continuavam a assentar na venda direta através das vendedoras que faziam reuniões para mostrar as célebres caixas para conservar alimentos. A pandemia levou ao isolamento e suspendeu essa fórmula que a Tupperware mantinha desde a sua fundação.

E o futuro da fábrica em Montalvo

A Tupperware tem produtos à venda em 70 países. Em Portugal, a empresa opera desde os anos 50. É em Constância, mais propriamente em Montalvo, que se situa a fábrica onde, em 2022, foram dispensados cerca de uma centena de trabalhadores.

Logo nessa altura o presidente da Câmara de Constância ficou preocupado e enviou um ofício com algumas perguntas. E ainda ficou mais



/ Sérgio Oliveira está otimista numa solução que não crie uma crise social na região

preocupado quando a resposta, quase imediata, terá sido que as perguntas tinham sido "encaminhadas para o departamento de comunicação da empresa." Nesse mesmo dia, em declarações à Rádio Antena Livre, Sérgio Oliveira disse ter contactado de imediato com o Ministério da Economia e mostrou-se muito preocupado com os postos de trabalho, cerca de duas centenas, que a empresa tem em Montalvo. Tanto mais que se sabia que a empresa não estava com as linhas de produção a trabalhar. O autarca pediu ao Ministério da Economia para colocar "à disposição da empresa todos os apoios possíveis para que a mesma continue a laborar em Montalvo."

Contactado pela Agência Lusa, fonte oficial do Ministério da Economia disse, nessa semana, que "o Governo está a acompanhar o desenvolvimento da situação da empresa nos EUA e não deixará de o fazer relativamente à situação da empresa em Portugal", tendo confirmado estar em contacto com o autarca de Constância.

Questionado pela Lusa, Dário Lima, do Sindicato dos Trabalhadores (SITE CSRA - Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Atividades do Ambiente do Centro-Sul e Regiões Autónomas), disse que, "se se vier a verificar o fecho da fábrica, será um flagelo social para cerca de 200 trabalhadores e respetivas famílias".

O deputado do PCP, Alfredo Maia,

por sua vez, questionou a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social sobre "que avaliação faz o Governo da situação descrita" e "que medidas tomará (...) para travar os referidos despedimentos, garantindo os postos de trabalho em causa".

Já o BE do distrito de Santarém, em comunicado, alerta que "o eventual desemprego destes 200 trabalhadores, além da catástrofe social que representa, é uma pesada machadada na frágil economia do concelho e da região", tendo defendido que "o governo (...) tem de intervir aqui e agora, assegurando a continuidade dos postos de trabalho na Tupperware", em Constância.

Autarca reagiu e mantém esperança na continuidade da fábrica

Do dia 18 ao dia 26 não houve novidades, apenas uma resposta da empresa às perguntas do presidente da Câmara de Constância. E Sérgio Oliveira deu conta que num contacto telefónico curto, o vice-presidente da Tupperware apenas disse que "não sabe o futuro da empresa, está numa fase de negociação com investidores" e estão a "trabalhar para criar uma estratégia para que empresa seja mais atrativa para investidores". E concluiu a explicar que a empresa parou "a produção na Tupperware Portugal, Bélgica e África do Sul porque têm muito stock".

Sérgio Oliveira confirmou que contactou de imediato com o Ministério da Economia e que tinha, a partir dessa data, um canal aberto com o governo. E acrescentou que falou com o secretário de Estado da Economia. Mas neste momento há que esperar para perceber os desenvolvimentos da situação, na empresa.

Questionado pelos jornalistas o autarca realçou o período difícil para os trabalhadores, principalmente pelas incertezas que têm pela frente. Apesar de tudo o autarca disse que não tem conhecimento que existam processos de despedimentos ou até salários em atraso. E reforçou a informação que lhe foi transmitida de que há negociações com investidores por forma a encontrar uma solução para a empresa.

Quando questionado sobre o impacto de um eventual encerramento da fábrica, o autarca disse que se irá refletir socialmente e não economicamente. "O que mais nos preocupa são os 200 postos de trabalho e o seu impacto."

Sérgio Oliveira disse ser e estar otimista em acreditar que haverá uma solução. Sem querer criticar a empresa lamenta que os esclarecimentos tenham vindo tão tarde.

Há ainda um conjunto de dados pedidos à empresa e que não chegaram ao Município. Por exemplo, de onde são os trabalhadores da Tupperware. Com esses dados

poderá haver uma melhor noção do impacto de um eventual encerramento da fábrica em Montalvo, Constância e concelhos limítrofes.

Já quanto ao processo de falência diz ser muito técnico e aponta as diferenças legais entre os dois países, pelo que não pode haver comparações ou leituras simplistas sobre o futuro.

O presidente da Câmara de Constância indicou que o seu Município tem um conjunto de apoios sociais às famílias mais carenciadas, caso seja preciso, e indicou que assim que se falou da falência da empresa tece um contacto do presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Neste contacto aquele dirigente deixou a disponibilidade de poder instalar um gabinete em Constância para apoiar os trabalhadores, no caso de a decisão da empresa apontar ao encerramento da fábrica.

"Angústia, ansiedade, incerteza e preocupação. É aquilo que nós vivemos atualmente, fundamentalmente pelas pessoas que têm ali o posto de trabalho, precisam daquele trabalho para viver", afirmou Sérgio Oliveira.

A fábrica das 'caixas de plástico'

A fábrica da Tupperware em Portugal, a funcionar desde 1980 em Montalvo, Constância, depende a 100% da casa-mãe norte-americana, com o anúncio do pedido de declaração de insolvência a poder ter consequências na unidade portuguesa, hoje com cerca de 200 trabalhadores efetivos.

A Tupperware Brands, conhecida mundialmente pelos seus recipientes de plástico para guardar alimentos, iniciou voluntariamente o processo do Capítulo 11 no Tribunal de Falências de Delaware, o que fez cair as ações em mais de 50% na Bolsa de Nova Iorque e levou à posterior suspensão.

A empresa já tinha adiado as suas contas anuais de 2023 em março deste ano e, em junho, anunciou planos para encerrar a sua única fábrica nos EUA e despedir quase 150 empregados.

Uma década após ter iniciado a sua atividade nos Estados Unidos, a Tupperware expandiu-se para a Europa e, em meados dos anos 60, estava presente em seis países europeus, tendo depois dado o salto para os mercados da América Latina e da Ásia.

Jerónimo Belo Jorge

Município fez recepção aos professores que lecionam no concelho

// O Tejo foi o cenário escolhido para a recepção aos professores no concelho de Abrantes. No Aquapolis norte, com a Cidade Imaginária aos seus pés, os professores ouviram o presidente da Câmara de Abrantes dar-lhes as boas-vindas.

Manuel Jorge Valamatos deixou “uma saudação especial aos professores que lecionam este ano pela primeira vez no nosso concelho. Sejam todos muito bem-vindos”.

O autarca referiu que “esta recepção aos professores, que se tem vindo a realizar ao longo dos últimos anos, é uma forma simbólica, mas importante, do Município de Abrantes e das direções das Escolas em reconhecer e valorizar o extraordinário trabalho dos nossos professores. Especialmente num tempo em que importa valorizar e reconhecer o valor desta classe profissional”.

Sendo também ele professor, Manuel Jorge Valamatos disse compreender “bem os desafios e as exigências que enfrentam todos os dias. É também essa experiência profissional, que me permite estar hoje aqui, não apenas como presidente da Câmara, mas como alguém que partilha convosco o compromisso com o futuro dos nossos alunos. Sei o quanto é necessário adaptar, inovar e manter



// Município deu as boas-vindas a cerca de 230 professores que vão lecionar nas escolas do concelho

a motivação, mesmo quando o reconhecimento nem sempre acompanha o nosso esforço”.

O presidente da Câmara lembrou os últimos investimentos feitos pelo Município no que concerne às instalações escolares, nomeadamente “a construção do novo

centro escolar Maria de Lourdes Pintasilgo, a requalificação da Escola Básica de Alvega e a requalificação da Escola Octávio Duarte Ferreira em Tramagal” porque, disse, “em Abrantes, acreditamos numa escola pública de qualidade para todos”. Nas palavras do autar-

Os professores foram acolhidos com conferência e sunset com prova de produtos locais

ca, foram ainda referidas as obras da nova creche e a futura Escola Superior de Tecnologia.

No final, deixou um pedido aos professores: “No espírito de união que tão bem caracteriza Abrantes, peço-vos que continuem a ajudar-nos a fazer de Abrantes um concelho educador, capaz de preparar os seus jovens não apenas para os desafios profissionais, mas também

para serem cidadãos educados, responsáveis, solidários e unidos”.

Para além de um sunset com degustação de produtos locais no final, os cerca de 230 professores presentes, assistiram ainda à sessão “Educar com disciplina positiva: missão (im)possível?”, dinamizada por Nuno Pinto Martins, fundador da Academia Educar pela Positiva, autor do livro “Educar pela Positiva: um guia para pais e educadores”, formador certificado em Disciplina Positiva e Inteligência Emocional e Kid Coach certificado. Durante a palestra, os professores puderam intervir e falar sobre as alegrias e as agruras da profissão que escolheram.

Entre momentos divertidos e de interação, houve ainda espaço para conversas sérias e onde os professores também ouviram Nuno Pinto Martins falar da importância de conseguirem manter a sanidade mental perante o desgaste que a profissão muitas vezes acarreta.

Patrícia Seixas

RENAULT RAFALE
E-TECH 4X4 300 CV
plug-in hybrid



PUBLICIDADE



Oposição denuncia pouca procura, alojamento e atual edifício da ESTA

// A baixa percentagem do colocação de alunos que a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) obteve na primeira fase de acesso ao ensino superior, foi tema debatido na reunião do Executivo Municipal de Abrantes no dia 3 de setembro.

Foi o vereador Vítor Moura, eleito pelo PSD, quem primeiro deu conta das colocações e disse que, perante este cenário, é importante continuar a discutir o ensino Superior em Abrantes pois, como afirmou, não se trata apenas de instalações.

“Sobre a ESTA, à semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, a primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior mostra que a nossa Escola Superior é pouco procurada. À exceção do curso de Comunicação Social, que normalmente é bastante preenchido - é porque ele tem boa reputação a nível nacional, é a conclusão que se tira - e que de novo foi preenchido logo nesta primeira fase do concurso nacional em 100% das vagas, nos restantes três cursos, das 73 vagas, apenas se preencheram cinco”, disse o vereador. Vítor Moura deu ainda conta que “curiosamente, o curso de Engenharia Mecânica, que seria aque-

le que tanto pela tradição como por aquilo que ainda hoje industrialmente se vive no concelho de Abrantes, que mais atividade tem no nosso concelho, a verdade é que Engenharia Mecânica só teve uma vaga preenchida”.

Para o social-democrata, “isto vem dar razão àquilo que nós dizíamos já até em campanha eleitoral, portanto, há mais de três anos, que é importante refletir-mos sobre isto. Porque não precisamos apenas de novas instalações para a ESTA, continuamos a achar que é preciso continuar a discutir o Ensino Superior em Abrantes e, sobretudo, a garantir a qualidade desse ensino superior em Abrantes. Isto é para nós, e será sempre para nós, o mais importante deste assunto”.

Logo depois, também o vereador Vasco Damas, eleito pelo movimento AlternativaCOM, tocou no tema, com números e percentagens, afirmando que há, aparentemente, “um retrocesso” na

procura pela ESTA e questionou se o assunto preocupa a maioria socialista.

“Relativamente ao ano letivo 2024/2025 que em breve se inicia, os números disponíveis mostram que a ESTA ofereceu este ano menos vagas do que nos últimos dois anos, ou seja, a oferta de vagas no Ensino Superior em Abrantes, caiu este ano cerca de 12%, passando 126 para 111”, afirmou o vereador. Vasco Damas lembrou também que “como se sabe, o curso Superior de Cinema Documental não abriu este ano na ESTA, e apesar de sabermos que este curso está em fase de reestruturação e que é possível que vá surgir um novo curso ligado ao cinema, neste momento e com estes dados, achamos que este cenário é a todos os títulos contraditório com a intenção anunciada pelo Município de Abrantes em 25 de outubro do ano passado, por altura do Congresso da Federação Portuguesa de Escolas

de Cinema e Audiovisual, de vir a realizar uma bienal do Cinema e Audiovisual em Abrantes, após a conclusão das obras de requalificação do Cine-Teatro São Pedro”.

O vereador eleito pelo movimento AlternativaCOM adiantou ainda que “a agravar esta realidade, o número de alunos colocados na ESTA nesta primeira fase é o menor nos últimos quatro anos, tendo sido preenchidas apenas 39% das vagas, contra um conjunto de indicadores que tem vindo a decrescer desde 2021”. Concluiu dizendo que “esperamos e desejamos que nas próximas fases de colocação se verifique uma recuperação e perguntamos ao senhor presidente como interpreta estes números e se, à semelhança do movimento AlternativaCOM, também está preocupado com este aparente retrocesso no Ensino Superior em Abrantes”.

O presidente da Câmara de Abrantes assumiu que há essa preocupação mas que a Câmara

está a fazer a sua parte. Manuel Jorge Valamatos disse que ninguém pode acusar a autarquia pelo não crescimento da ESTA.

“As vossas preocupações são as nossas preocupações e é por isso que nós temos que fazer o nosso trabalho. Ninguém nos pode acusar de que a ESTA não cresceu, não se desenvolveu, porque nas condições estruturais onde está, isso não lhe é permitido”, afirmou o autarca. Segundo Manuel Jorge Valamatos, “esta é a voz do senhor presidente do IPT, é a voz da senhora diretora da escola, é a voz dos docentes, é a voz dos alunos, e eu tenho falado com alguma frequência com a Associação de Estudantes da ESTA, e os alunos sentem isto, sentem esta fragilidade das condições físicas”. Acrescentou que, “obviamente, todos tem razão, também porque não é só as condições físicas que fazem o seu todo, mas as condições físicas são aquilo que nos diz mais respeito a nós. A parte científica,

pedagógica da escola, a promoção da própria escola, tem muito a ver com a gestão do Politécnico”.

O alojamento e residências para estudantes

O vereador Vasco Damas questionou também o presidente da Câmara acerca das condições de alojamento para estudantes e sugeriu um programa inter-geracional, como tem sido adotado por alguns municípios.

“E deixe-me ligar aqui um outro tema”, disse, aproveitando para referir “um dos problemas que pode ajudar a explicar os assuntos anteriores”. Para o vereador, um dos maiores obstáculos “é a inexistência de habitação para estudantes” e lembrou que “há neste momento municípios a estudar ou já a implementar programas inter-geracionais para o alojamento de estudantes em casas de idosos isolados, em parceria com IPSS e organizações não governamentais, associações académicas locais e serviços sociais de estabelecimentos de ensino superior”.

“Senhor presidente, queremos perguntar, ou eventualmente até é uma pergunta com alguma sugestão, é se no executivo municipal já foi ponderada alguma solução de habitação partilhada com seniores, para mitigar o problema de falta de habitação, onde o custo do arrendamento em Abrantes é elevado para os estudantes do ensino superior e profissional”, questionou Vasco Damas.

À margem da reunião de Câmara, em declarações à Antena Livre, Manuel Jorge Valamatós falou da questão da ESTA, da atratividade da escola, do trabalho que a Câmara está a desenvolver, bem como a questão da criação de mais uma residência para estudantes na cidade.

“Se assim não fosse, não andávamos a trabalhar de forma tão intensa com esta questão do financiamento para a nova Escola Superior de Tecnologia”, disse o presidente. Questionado se com novas instalações, a atratividade da ESTA será maior, Manuel Jorge Valamatós disse “com certeza, não é só com a escola mas com tudo o que está associado”.

//Residência de estudantes é investimento de 2,6 ME com apoio do PRR

// O Município de Abrantes viu ser aprovada a candidatura apresentada ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a criação da segunda residência de estudantes em Abrantes.

Trata-se da requalificação do edifício junto à Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes e que sempre funcionou como residência de estudantes até meados da década de 90.

A intervenção está orçamentada em 2,6 Milhões de Euros e a bazuca europeia vai contribuir com um financiamento de mais de 2 Milhões de Euros. De acordo com a informação avançada pelo presidente da Câmara de Abrantes na reunião do executivo municipal desta semana esta nova residência de estudantes terá capacidade para 55 camas. Na mesma informação o autarca destacou que a maioria será para estudantes do ensino superior, mas haverá capacidade e condições para poder receber alunos

de outros níveis de ensino. Recorde-se que até meados da década de 90 do século passado o edifício tinha dois pisos com quartos para quatro alunos, sendo um dos pisos para o sexo feminino e outro para o sexo masculino. A residência recebia alunos para internato oriundos, na maioria, dos concelhos de Abrantes, Mação, Sardoal, Vila de Rei ou Ponte de Sor.

A parte inferior do edifício tinha a cozinha e refeitório para além de sanitários e de um anfiteatro que foi transformado numa sala de convívio. No novo projeto este piso térreo vai ser reabilitado e colocado ao serviço



O presidente da Câmara de Abrantes voltou a afirmar que “cada um tem que fazer o seu trabalho. Ao Município compete de facto a questão das instalações e compete à gestão do IPT, à gestão da Escola, do ponto de vista científico e pedagógico”. O autarca revelou que “estamos muito preocupados porque temos vindo a falar há anos com as diferentes Associações de Estudantes, há anos que falamos com os diferentes diretores da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, há anos que falamos com os presidentes do Instituto Politécnico de Tomar e há muito tempo que percebemos que, para continuarmos a ter a Escola Superior de Tecnologia em Abrantes, para continuarmos a ter uma escola com capacidade e atratividade, temos que melhorar as suas instalações. As instalações atuais não servem hoje o interesse dos alunos, não servem o interesse das suas

famílias, não servem o interesse do pessoal docente e não docente, não interessa à comunidade”.

Manuel Jorge Valamatós lembrou que “estamos a fazer um trabalho intenso com a CCDR Centro e já conseguimos fazer a reprogramação do Fundo de Transição Justa à Europa e isso já foi apresentado. Estamos à espera que a Europa nos dê essa boa notícia, e muita tem sido a pressão dos diferentes agentes do território, não apenas de Abrantes, até de todas as autarquias do Médio Tejo sobre esta matéria. Era muito importante que o fundo de Transição Justa fizesse justiça e deixasse aqui esses oito milhões de euros que precisamos para a nova Escola Superior de Tecnologia. A par disso, estamos a trabalhar numa candidatura para uma nova residência de estudantes, para criar melhores condições para atratividade dos alunos. Estamos a falar

da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, em particular para o ensino das artes e da música. Trata-se de um anseio de muitos anos da direção desta escola.

Manuel Jorge Valamatós destacou a importância da requalificação deste edifício para uma função que sempre foi a sua e salientou ainda a participação financeira do PRR em mais de 77% do custo total da obra e mesmo assim o Município ainda vai investir 600 mil euros.

Manuel Jorge Valamatós mantém uma expectativa muito alta em relação ao financiamento para as novas Instalações da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA). O autarca acredita que Bruxelas, rapidamente, poderá dar luz verde ao financiamento através do Fundo para a Transição Justa.

A atual residência de estudantes localiza-se no centro histórico de Abrantes, com dois andares residenciais, um para estudantes do sexo feminino e outro para estudantes do sexo masculino, cada um com capacidade para nove estudantes.

da residência do Liceu e, obviamente que estamos a pensar na Pousada da Juventude poder vir a ter capacidade de resposta para os alunos”.

O presidente da câmara reconheceu que “existe alguma pressão” no alojamento e lembrou “que já temos uma residência de estudantes, é bom que se diga isso. Nós temos uma residência de estudantes num edifício municipal que tem a gestão do IPT, mas nós achamos que, tendo em vista uma nova Escola Superior de Tecnologia, tendo em vista novos cursos, tendo em vista mais alunos, que é isso que nós queremos, também temos que criar melhores condições de atratividade. Creio que até ter mais uma residência de estudantes, com umas largas dezenas de quartos, com boas condições, isso é seguramente uma forma de atração, é uma mais valia para todo este processo”.

Bolsas de Estudo, colocações e as atuais instalações

Manuel Jorge Valamatós esclareceu que este ano letivo “até as bolsas de estudo aumentámos, criámos bolsas de estudo específicas para alunos da ESTA e, obviamente desenvolveremos com a comunidade escolar, com o IPT, com a Escola Superior de Tecnologia, todas as ações que estiverem ao nosso alcance. Eu julgo que os números desta primeira fase concursal estão mais ou menos de acordo com os últimos anos. O curso de Comunicação Social ficou obviamente completo logo nesta primeira fase e nós queremos crer que nas próximas fases concursais, os diferentes cursos que temos na nossa escola fiquem obviamente preenchidos como tem vindo a acontecer aqui nos últimos anos”.

Contudo, o presidente da Câmara reforçou que “há uma coisa em que eu acredito: uma nova Escola Superior de Tecnologia poderá trazer mais cursos e uma maior dinâmica em cada um dos cursos que já existem. É nisso que nós acreditamos e essa é a nossa parte. O Município fará de tudo para ter uma grande Escola Superior de Tecnologia aqui em Abrantes, que sirva verdadeiramente Abrantes e o território do Médio Tejo e, obviamente, toda a região, e é isso que nós faremos. Nós faremos a nossa parte e depois o IPT e os diferentes agentes, em cada uma das suas responsabilidades, que façam o seu trabalho. Nós estamos a fazer o nosso e acreditamos muito que a Europa nos vai dar essa justeza do financiamento para esta Escola Superior de Tecnologia, tão importante para fixar mais alunos, para trazer novos cursos e uma nova dinâmica que precisamos para a Escola Superior de Tecnologia”.

No final, Manuel Jorge Valamatós fez questão de referir que “não deixo de agradecer, não deixo nunca de reconhecer todo o esforço, quer dos alunos, quer da comunidade educativa, que têm feito para aguentar esta Escola Superior nas condições físicas como ela está”.

Patrícia Seixas



óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais   /optica.alipios



Já há projeto. Antigo mercado vai ser espaço multiusos

// Foi apresentado no dia 20 o projeto final de requalificação do antigo mercado diário em pavilhão multiusos e que implica uma reconversão de toda a zona envolvente, incluindo uma parte da Av. 25 de Abril e o cruzamento da “praça” como é conhecido.

O projeto

A apresentação da maqueta do novo multiusos, assim como várias imagens do edifício e zona envolvente, aconteceu antes da Assembleia Municipal de Abrantes, com a presença dos dois arquitetos que, em 2021 entre 53 candidatos, ganharam o concurso de ideias lançado pela autarquia.

Os arquitetos José Maria Cumbre e Nuno Sousa Caetano apresentaram e explicaram o que consiste o projeto que vai ter também uma intervenção no exterior do edifício, quer seja na Avenida 25 de Abril e cruzamento com o Largo 1.º de Maio ou a praça naquela que é uma das entradas, na zona do edifício S. João. E é por aí que irá nascer uma escada rolante para colocar o parque de estacionamento da Fontinha “dentro” da cidade.

Do ponto de vista do edifício, o projeto prevê para o 1.º andar, um espaço aberto vocacionado para a realização de eventos destinados a iniciativas dirigidas para o público jovem, mas também para eventos expositivos e que segundo a autarquia vem colmatar a ausência de um espaço com essas condições.

Trata-se de um “salão” que poderá acolher eventos como a Feira Nacional de Doçaria Tradicional ou o Encontro Ibérico de Azeite, feiras de artesanato e outras iniciativas para promoção das tradições da região ou eventos de cariz económico.

Mas no piso -1 a equipa propõe uma receção, uma cafetaria com esplanada exterior e uma sala polivalente de caráter mais intimista, com cerca de 320 m². Este piso tem acesso a partir da praça norte, que vai nascer em ligação à Av. 25 de Abril.

Há ainda um piso -2 que terá garagens que podem ser alugadas ou vendidas.

Os três pisos podem funcionar em complementaridade ou de forma autónoma e se juntarmos as duas praças exteriores o multiusos terá uma área de quase dois mil m².

A obra

A apresentação aconteceu com o presidente da Câmara de Abrantes a fazer o enquadramento da mesma. Foi uma apresentação do projeto antes do mesmo entrar nos caminhos administrativos do lan-

çamento da empreitada. Ou seja, o projeto está pronto para poder ser alvo de concurso público para execução da obra. E a decisão há muito que está tomada, tanto mais que o seu financiamento está garantido pelos ITI - Investimentos Territoriais Integrados, uma medida do Portugal 2030, gerido pela Comissão de Coordenação da Região Centro e que foi alvo de negociação entre a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e os Municípios.

O projeto considerado por Manuel Jorge Valamatos como “estruturante para o concelho”, está orçamentado em 6,5 milhões de euros.

Estando tudo pronto a Câmara Municipal pode aprovar o lançamento do concurso público para a requalificação do edifício, o que deverá acontecer muito em breve.

A componente política

A apresentação do projeto de requalificação do antigo mercado diário tinha sido prometida por Manuel Jorge Valamatos, em 2021 depois de conhecido o resultado do concurso de ideias lançado e que recebeu 53 candidaturas. E foi

a ideia vencedora, dos arquitetos José Maria Cumbre e Nuno Sousa Caetano, que passou para a fase de execução do projeto para a obra.

Bruno Tomás, pelo PS, elogiou a forma como o processo foi gerido, da promessa inicial de apresentação do projeto antes do lançamento da empreitada. E depois venceu que a requalificação do antigo mercado diário fazia parte do programa eleitoral do que foi sufragado pelos eleitores. Realçou que o que “se está a fazer” é cumprir com a palavra dada em 2021. E destacou, pela positiva, a nova mobilidade rodoviária e pedonal que esta intervenção vem criar assim como a possibilidade de potenciar o estacionamento da Fontinha, com mais de 300 lugares.

Se o PS aplaudiu a ação do presidente da Câmara, a oposição apontou às críticas. Não em relação ao projeto, mas em relação à decisão e à opção política.

O PSD, através de João Fernandes, apontou críticas de duas formas, jurídica e política. Do ponto de vista jurídico pelo facto de a apresentação ter acontecido antes da Assembleia Municipal e não

na ordem de trabalhos do órgão deliberativo. Afirmou o social-democrata que esperava conhecer os documentos e debater o projeto, mesmo que sem poder deliberativo. E aludiu a que a forma de apresentação poderia ter sido “acertado” entre o presidente da Assembleia e os líderes das bancadas políticas. E afirmou que o PSD não se iria pronunciar sobre o que foi apresentado.

José Rafael Nascimento, do ALTERNATIVACOM, sempre defendeu a requalificação do antigo mercado diário para as mesmas funções. E reafirmou isso novamente na sessão de 20 de setembro.

Sobre a apresentação, e a forma como foi feita, na componente política e de cidadania, o movimento está alinhado com a posição do PSD. José Rafael Nascimento voltou a referir-se à demolição do antigo mercado diário para instalar um equipamento “de utilização e custos questionáveis, e de benefício e utilidade mais do que duvidosos.” E depois referiu-se ao júri do concurso público internacional do concurso de ideias: “absolutamente controlado pelo presidente da Câmara que o constituiu, nomeou e a ele presidiu. Uma posição, eventualmente, legal, mas que foi eticamente reprovável.” Depois deixou ainda a nota sobre a Assembleia Municipal não ter qualquer poder sobre o projeto e referiu que a apresentação, da forma como foi feita, foi uma “tentativa de manipulação dos deputados municipais e da opinião pública, mostrando-lhe imagens bonitas.” E deixou a interrogação sobre os motivos que levam a “destruir” o atual edifício.

Também o presidente da Junta de Freguesia do Tramagal, António José Carvalho, tomou posição sobre o projeto e classificou-o, na opção estratégica, de ser mais um erro de urbanismo, tal como outros que têm vindo a ser feitos pela maioria socialista da Câmara.

No final o presidente da Câmara, Manuel Jorge Valamatos, referiu que cumpriu o que tinha prometido, mostrar o projeto aos deputados municipais antes das decisões do executivo municipal. Mas recordou que as decisões e o lançamento da empreitada são sempre do executivo municipal.

Recorde-se que em 2010 a ASAE fechou o mercado diário. Na altura a Câmara criou dois espaços temporários para acolher os comerciantes e em 2015 inaugurou o atual edifício onde funciona o mercado. Em 2019 foi decidido lançar um concurso internacional de ideias para o edifício que estava fechado e em 2021 foi escolhida a ideia vencedora. Agora falta aprovar os projetos e lançar a obra que tem custo de 6,5 Milhões de Euros e financiamento garantido.

Jerónimo Belo Jorge

Mudança de pároco em Alferrarede, Rio de Moinhos, Sardeal e Valhascos

As Paróquias de Nossa Senhora do Rosário (Alferrarede), Santiago e S. Mateus (Sardeal), Nossa Senhora da Graça (Valhascos) e Santa Eufémia (Rio de Moinhos) vão mudar de pároco. De acordo com informação da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, esta mudança surge devido à dispensa do Padre Silvano Vasconcelos, a pedido do próprio.

Na nota de nomeação pastoral o Bispo D. Antonino Dias agradece o trabalho do Padre Silvano, da Diocese de Angra do Heroísmo, nas paróquias de Alferrarede, Rio de Moinhos, Sardeal e Valhascos.

Na mesma nota, a diocese indica que já foram nomeados Párcos 'in solidum', ou seja, em comunhão ou em conjunto, destas paróquias o Padre António Castanheira e o Cónego Emanuel Silva. Os dois mantêm as Paróquias de S. João Baptista e S. Vicente, ambas na cidade de Abrantes.

Ainda de acordo com o mesmo despacho, D. Antonino Dias nomeia ainda, com comunhão com o seu superior provincial o Padre Joaquim Lumingo, da Congregação do Santís-



/ O Padre António Castanheira vai ser o coordenador da equipa

simo Redentor, dispensado da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, de Castelo Branco, para estas paróquias onde também vão pertencer os Diáconos João Cabrita e Vítor Cordeiro.

Ainda no mesmo documento o Padre António Castanheira é identificado como Moderador desta equipa.

Estas alterações, nalgumas paróquias, estão a causar alguma estranheza uma vez que, por

exemplo, o Padre Silvano estava à menos de dois anos nas suas paróquias, fruto do movimento pastoral de 2023. O certo é que o despacho de nomeação da Diocese, divulgado publicamente, não dá explicações para estas alterações que entram, tanto quanto se sabe, em vigor com a tomada de posse a acontecer neste mês de outubro.



NOMEAÇÕES PASTORAIS

- **P. Silvano António Cabral de Vasconcelos**, da Diocese de Angra, dispensado, a seu pedido, de Pároco das paróquias de Nossa Senhora do Rosário de Alferrarede, Santiago e São Mateus de Sardeal, Nossa Senhora da Graça de Valhascos e Santa Eufémia de Rio de Moinhos, no Arciprestado de Abrantes. Agradecemos a sua presença e trabalho nesta nossa Diocese de Portalegre-Castelo Branco, desde setembro de 2018;

- **P. António Martins Castanheira e Cónego Emanuel André Matos e Silva**, já nomeados Párcos 'in solidum' de São João Batista e São Vicente, na cidade de Abrantes, são nomeados também Párcos 'in solidum' das paróquias de Nossa Senhora do Rosário de Alferrarede, Santiago e São Mateus do Sardeal, Nossa Senhora da Graça de Valhascos e Santa Eufémia de Rio de Moinhos, no Arciprestado de Abrantes.

Em comunhão com o seu Superior Provincial, nomeamos, ainda, para a mesma equipa, também como Pároco 'in solidum', o **Padre Joaquim Eugénio Lumingo**, da Congregação do Santíssimo Redentor, há pouco dispensado de Pároco da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Castelo Branco, pelo facto de a Congregação ter encerrado a comunidade religiosa. O **P. António Martins Castanheira** é o Moderador desta Equipa, à qual também pertencem os **Diáconos João Paulo Galvão Cabrita e Vítor Manuel Cordeiro**, em conformidade com as nomeações que cada um já tem.

De referir que no caso das Paróquias de S. João e S. Vicente, os párcos têm a realização de celebrações em Chainça, Abrançalha de Cima, Senhora da Luz e Barreiras do Tejo, que fazem parte destas duas Paróquias. Nesta lista está ainda a capelinha da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes que está também com a responsabilidade do Pároco de S. João, ou seja, António

Castanheira. Quer isto dizer que as misericórdias podem ter capelão nomeado diferente do Pároco, o que aqui não acontece.

Já a capelinha do Hospital depende da Igreja Diocesana e tem uma nomeação direta do Bispo, sendo neste momento o Padre António Castanheira o Capelão da unidade hospitalar.

Jerónimo Belo Jorge



MultiOpticas

Olha por mim, sempre



-30%

em lentes graduadas

É por isso que vou à MultiOpticas

ABRANTES: PRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5

22/08/2024 a 31/08/2025

Promoção válida nas lojas aderentes de 22/08/2024 a 31/01/2025 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt

CIMT com 2.5 milhões para micro e pequenas empresas

// A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo reservou 2,5 Milhões de Euros para um ITI destinado às empresas de extrativas, de transformação e algumas no setor do turismo. Apoios podem chegar aos 300 mil euros.

O bolo financeiro foi garantido pela comunidade intermunicipal e negociado com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro como um Investimento Territorial Integrado. Ou seja, estes 2,5 Milhões de Euros são geridos pela comunidade do Médio Tejo, destinados à criação ou expansão de micro e pequenas empresas deste território. O aviso de candidaturas foi lançado em agosto e está de porta aberta até às 18 horas do dia 16 de dezembro.

Sónia Santos, técnica da comunidade intermunicipal explicou em Torres Novas, perante uma sala cheia de empresários ou futuros empresários, que este é o aviso 52, e focou muito este número porque há outras sub-regiões do Centro com programas idênticos.

Numa explicação pormenorizada sobre o programa, Sónia Santos, disse ser um programa destinado a empresas, sendo que os empresários que passam recibo verde não contam, e tem um conjunto de passos exigente. Pelo que deixou a janela aberta para poder ajudar as empresas. E venceu várias vezes que um projeto, é uma candidatura e que tem de haver licenciamento para as atividades ou produtos a apoiar.

Há outro pressuposto em que as empresas não podem falhar: “à data da submissão da candidatura tem de ter um posto de trabalho remunerado e a tempo inteiro. E tem de haver prova disso.”

O pacote financeiro pode apoiar



/ A apresentação do programa encheu a sala da Nersant com empresários interessados na medida

num mínimo de 40 mil e no máximo de 300 mil euros numa aplicação com prazo máximo de projeto de 24 meses, podendo haver a extensão de mais 12 meses extra. Importante é que devem ser mantidos afetos à empresa os ativos respeitantes ao financiamento du-

rante um período de três anos após conclusão do projeto.

Este Investimento Territorial Integrado, destinado a micro e pequenas empresas, tem financiamento das despesas elegíveis de 50% se for numa região de baixa densidade (Abrantes, Barqui-

nha, Sardoal, Constância, Mação e Ferreira do Zêzere e algumas freguesias dos concelhos de Tomar e Torres Novas) e de 40% de financiamento para o território que não é considerado de baixa densidade.

As candidaturas deverão estar

alinhadas com a estratégica definida pela CIMT do Médio Tejo: Turismo, Energias renováveis e Sustentabilidade ambiental. São as três grandes linhas estratégicas.

António Pedroso Leal, presidente da Nersant, destacou o facto de a apresentação ser feita nas instalações da Associação Empresarial que está a um passo de ver uma alteração grande nos seus estatutos. Se for aprovada em Assembleia Geral a agora Associação Empresarial passará a ser uma Câmara do Comércio.

Já o presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, Manuel Jorge Valamatos, venceu a necessidade de captar novo investimento e procurar novas pessoas para o nosso território, “mas não é mais importante do que tratar bem quem já cá está a trabalhar no território.”

Este ITI é um apoio “concreto e direcionado às nossas empresas para inovar e competir em mercados cada vez mais exigentes”, disse o autarca, deixando a promessa de continuar a trabalhar para lançar novos programas. “Em 2025 teremos possibilidade de levar a porto mais programas, na área climática, por exemplo.”

Se este é um pacote mais destinado à indústria e turismo a comunidade quer encontrar outros pacotes para outros setores do Médio Tejo.

Manuel Jorge Valamatos destacou esta proximidade dos ITI que são verbas negociadas entre a CIMT e a CCDR cuja gestão foi programada e vai tem a responsabilidade da Comunidade do Médio Tejo.

A apresentação foi feita na NERSANT pelo trabalho que faz com as empresas no Médio Tejo, mas também numa região mais alargada.

Transição verde e economia circular fazem parte da estratégia do Médio Tejo e é por aí que as empresas também têm de caminhar.

Jerónimo Belo Jorge

Câmara ainda não decidiu como vai ser a gestão da nova creche

// Requalificação da antiga Escola N.º 2 para a instalação da creche é um investimento superior a 1,8 milhões de euros, que, pretende a autarquia, seja uma realidade já para o próximo ano letivo, em setembro de 2025.

As obras para a instalação da nova Creche Municipal de Abrantes, arrancaram no dia 23 de agosto. O anúncio foi feito pelo presidente da Câmara na reunião do Executivo Municipal de 3 de setembro. O novo estabelecimento escolar irá acolher 107 crianças e Manuel

Jorge Valamatos detalhou “que esta instalação resulta de três unidades autónomas”. Terá um berçário que acolherá “cerca de 35 crianças, uma sala para 36 crianças até aos 24 meses, de aquisição da marcha, e mais duas salas para 36 crianças entre os 24 e os 36 meses”. A nova

creche vai criar “seguramente, cerca de 25 postos de trabalho”.

O presidente da Câmara de Abrantes referiu o investimento de 1,8 milhões de euros e admitiu querer ter a creche a funcionar no próximo ano letivo, em setembro de 2025.

Contudo, Manuel Jorge Valamatos assumiu que a Câmara de Abrantes ainda não decidiu qual será o modelo de gestão da nova creche, se privada, se direta por parte do Município.

“Ainda não tomámos a decisão relativamente à forma de gestão”, admitiu o presidente da Câmara que explicou o motivo “da não decisão”. Manuel Jorge Valamatos recordou que “até há pouco tempo, as creches de gestão municipal não eram financiadas pelo Estado. Isso levou-nos a pensar, quando iniciámos este processo, que a gestão pudesse ser feita por uma entidade externa. Como a lei mudou e as creches municipais já são financiadas pelo Estado, temos a possibilidade

de fazermos administração direta”.

Assim sendo, o autarca afirmou que “vamos falar com os parceiros do território, especialmente do concelho de Abrantes, que têm experiência nesta matéria. Se sentirmos que há vontade de participarem num processo concursal, - inevitável - em princípio, iremos à procura desse mecanismo. Se, por outro lado, virmos que por questões de resultados, eficiência ou eficácia, uma gestão direta for melhor para as pessoas, é isso que iremos fazer”.

Manuel Jorge Valamatos disse que ainda se está “numa fase de análise” e prometeu “partilhar” os resultados dessa pesquisa em futuras reuniões de Câmara.

Patrícia Seixas

14.^a edição do Curso de Liderança formou mais 31 jovens no RAME

// Realizou-se no dia 9 de setembro, a cerimónia de encerramento do 14.º Curso de Liderança organizado pelo Rotary Club de Abrantes em parceria com o Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME). De 3 a 9 de setembro, foram 31 os jovens que fizeram a formação no Quartel de São Lourenço.

Os familiares juntaram-se aos formandos para um jantar convívio no final do Curso de Liderança mas antes, Rotary Club de Abrantes e Exército Português, representado pelo RAME, assinaram o Protocolo de Colaboração.

“A celebração de Acordos de Colaboração ou Cooperação entre o Exército e outros organismos ou instituições públicas, visam permitir o cumprimento das missões que a Lei atribui a este ramo das Forças Armadas, tendo sempre como desiderato a prossecução do interesse público. Na prossecução das finalidades do Rotary Club de Abrantes, o mesmo pretende proporcionar aos jovens, entre os 17 e os 22 anos, a experiência de se submeterem a um Curso de Liderança. Este Curso foi idealizado para que os jovens possam adquirir conhecimentos e competências, que certamente constituem ferramentas importantes para utilizarem na sua vida futura e que contribuirão para o seu próprio desenvolvimento e também da comunidade onde se inserem. O Curso é destinado a um conjunto de cerca de 25 jovens, selecionados criteriosamente no universo dos estabelecimentos de ensino de Abrantes, Mação e Sardoal, entre outras entidades, como o Regimento de Apoio Militar de Emergência, Rotary Club de Abrantes, outros clubes rotários e patrocinadores do Curso. O Exército Português, através do Regimento de Apoio Militar de Emergência, apoiado pelo Centro de Psicologia Aplicada do Exército e pelo Departamento de Liderança da Academia Militar, possui as infraestruturas e recursos humanos capazes e competentes para ministrar formações/experiências, no âmbito da liderança”.

Depois de lido e assinado o Protocolo, Isidro Bernardino, presidente do Rotary Club de Abrantes, lembrou que já foram formados, desde 2010, quase 400 jovens.

“O Rotary Club de Abrantes agradece ao Exército Português, aqui representado pelo RAME, na pessoa do senhor comandante, coronel Tiago Lopes, o reforço da relação de cooperação iniciada há 15 anos e hoje reforçada pela presente formalidade”, disse. O presidente do Rotary afirmou ser “com



grande alegria e gratidão que hoje estreitamos laços de confiança, assentes nos respetivos ideários, que se unem na senda do bem comum. Crente do espírito colaborativo e certo de que juntos podemos fazer mais e melhor, damos continuidade ao projeto de apoio aos jovens, com a concretização e finalização este

ano do 14.º Curso de Liderança. E com a vontade expressa dos intervenientes neste Protocolo da sua realização futura por muitos anos, pois acreditamos na sua valiosa relevância na educação e formação dos jovens”.

Isidro Bernardino informou depois que “o primeiro Curso de

formandos”, começou por dizer. Como primeiras impressões, informou que “a primeira sessão fui eu que a ministrei e encontrei um misto de receio e de vontade de querer conhecer coisas novas. Eu comecei por ser um bocadinho brusco, ao dizer que eles tinham que ir cortar o cabelo (risos) e tinham que ir fazer umas coisas diferentes e eles ficaram a olhar para mim”, meio desconfiados.

“No final, transmiti-lhes três coisas que acho que são essenciais”, disse. O coronel Tiago Lopes revelou que “é o exemplo que todos os líderes têm que dar, porque não existem maus líderes. Existem líderes ou outras pessoas que não são maus líderes, porque um mau líder não existe. Ou é um líder ou é um chefe, um comandante, ou outra coisa qualquer. E líderes têm que dar o exemplo, têm que ser humildes e têm que reconhecer que o erro é uma prova de evolução. E, muitas das vezes ou quase sempre, o erro ensina mais do que o sucesso. Foi com esta abordagem, com esta vontade, que lhes transmiti que não não tivessem medo de errar ou de fazer as coisas. E hoje já estavam um grupo de jovens completamente diferentes, muito motivados e mais alegres”.

“No final”, disse, “pedi-lhes desculpa se o Portugal que lhes vamos entregar não é o Portugal que eles queriam, mas a partir de agora a missão é deles. São eles que têm de agarrar o nosso país, que tanto demorou e custou aos nossos antepassados a construir, para o qual nós contribuimos um bocadinho, mas agora o Portugal que fica é para eles e eles têm que agarrar no nosso Portugal e continuar”.

Após a cerimónia formal de assinatura do Protocolo de Colaboração, os presentes juntaram-se aos formandos e seus familiares para uma noite de convívio. A comprovar que o Curso de Liderança os “faz crescer”, esteve este ano em destaque um pé partido que, mesmo com alguma insistência para que desistisse, o jovem em causa decidiu que ficava e concluiu a sua formação.

O Curso de Liderança é realizado anualmente e destina-se a jovens entre os 17 e os 22 anos.

Patrícia Seixas

/ Com os 31 formandos desta edição, são já 392 os jovens que concluíram o Curso de Liderança

/ Coronel Tiago Lopes e Isidro Bernardino assinaram o Protocolo de Colaboração

Liderança promovido pelo Rotary Club de Abrantes, com a colaboração imprescindível do Exército Português, o RAME, teve lugar em 2010, sendo apenas interrompido em 2020 por motivo da pandemia de Covid-19. Até ao momento, já foram formados 392 jovens: 163 do género feminino e 229 do género masculino. Estes números falam por si, no cumprimento das metas que nos orgulham”.

O comandante do RAME, coronel Tiago Batista Lopes, chegou este ano a Abrantes mas gostou das mudanças que viu nos jovens após uma semana de formação. Começou por referir que “este já é um namoro de longa data”.

“Eu tive o prazer de chegar, só este ano, e conversei com os nossos

BRR celebrou 19 anos e pode acolher Unidade de Helicópteros

// O Parque Ribeirinho de Vila Nova da Barquinha foi, durante uma manhã, a parada para as cerimónias militares do 19.º Aniversário da Brigada de Reação Rápida.

Agora BRR veio substituir a Brigada Aerotransportada Independente e tem em Tancos uma das suas componentes operacionais, estando as outras espalhadas pelo território, de Lamego a Tavira

O comandante da Brigada de Reação Rápida, no seu discurso, destacou a importância desta unidade militar no seio do exército numa altura de grandes interrogações sobre a paz no mundo. O brigadeiro-general Felisberto Matias venceu a celebração deste aniversário da unidade que é “herdeira das tradições da Brigada Aerotransportada Independente e destacou a cerimónia pública e aberta à sociedade civil.”

Na explicação do que é a missão e o trabalho dos militares da BRR sublinhou a presença em missões no exterior, nomeadamente na República Centro Africana e na Roménia, tendo ainda informado que ainda este ano voltam a este país europeu outra missão coordenada pela Nato.

A BRR tem um elevado estado de prontidão como força rápida terrestre ao serviço da ONU, Nato e União Europeia.

Felisberto Matias notou depois as ações de formação, treinamentos e as cooperações bilaterais aeroterrestres com Alemanha e Bélgica. E não esqueceu o apoio às populações em caso de necessidade, nomeadamente na linha do apoio militar de emergência do exército.

A BRR é a “força ligeira de elevada prontidão” do Exército Português.

O Comandante do Estado-Maior do Exército (CEME), General Mendes Ferrão saudou a BRR e os militares, e civis que integram as suas estruturas, tendo destacado, naturalmente as aptidões desta força terrestre. Não esqueceu as missões portuguesas no exterior ou a formação de militares para integrar as suas diversas componentes.

Mendes Ferrão sublinhou o estado de elevada prontidão dos militares da Brigada também no apoio à população, dando exemplo dos incêndios na Madeira.

E depois fez uma saudação



/ O Hino Nacional entoado pelos militares em parada é sempre um momento de emoção

ao presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, que agradeceu com uma medalha de mérito do exército, pela colaboração permanente com a instituição militar.

Depois da cerimónia, as forças

em parada desfilarão pelo Parque Ribeirinho, em frente à tribuna e houve ainda uma largada de paraquedistas e um voo rasante de um Hércules C-130.

A manhã terminou com um

almoço convívio para assinalar os 19 anos da Brigada de Reação Rápida.

A Brigada de Reação Rápida prepara-se para executar operações em todo o espectro das

operações militares, no âmbito nacional ou internacional.

Tem como objetivos, entre outros, garantir através de forças de outros Comandos de Brigada e de Forças de Apoio Geral e de Apoio Militar de Emergência, que num teatro de operações, se assegure o empenhamento sustentado de uma força de escalão Brigada, orientado prioritariamente para situações que requeiram forças ligeiras.

Planear e executar as operações terrestres; assegurar a instrução coletiva, o treino das suas subunidades e a manutenção do respetivo material e equipamento, de acordo com os planos e programas aprovados; colaborar em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população, conforme lhe for determinado; ou participar em projetos de cooperação técnico-militar, no âmbito da sua tipologia de força, conforme definido superiormente.

De acordo com a definição da BRR, ao abrigo dos tratados da NATO a sua força pode operar em operações aeromóveis, operações aerotransportadas, operações terrestres empregando as unidades orgânicas de manobra, apoio de combate e apoio de serviços, executar operações ofensivas, defensivas, de estabilização e tarefas de transição, executar operações conjuntas e combinadas, em condições de frio ou calor extremos, empregar meios não-letais. São apenas alguns exemplos das missões que pode desempenhar.

Atualmente a BRR depende hierarquicamente do Comando das Forças Terrestres e tem como dependentes: o Centro de Tropas de Operações Especiais (Lamego), o Regimento de Artilharia N.º 4 (Leiria), Regimento de Cavalaria N.º 3 (Estremoz), o Regimento de Comandos (Serra da Carregueira - Belas), o Regimento de Infantaria N.º 1 (Beja), o Regimento de Infantaria N.º 10 (Aveiro), o Regimento de Infantaria N.º 15 (Tomar), o Regimento de Paraquedistas (Tancos - Barquinha) e a Unidade de Apoio da Brigada de Reação Rápida (Tancos - Barquinha).

Jerónimo Belo Jorge

// Tancos pode receber unidade de Helicópteros de Busca e Salvamento

Foi no âmbito festivo do 19.º aniversário que o comandante da BRR, entre agradecimentos e resumos da atividade da Brigada deixou a novidade. Quando apresentava as unidades que integram a BRR, o brigadeiro-general Felisberto Matias, referiu que “aqui em Tancos temos a unidade de apoio com a missão de apoiar o comando da Brigada de Reação Rápida, a companhia de transmissões, o núcleo de apoio de serviços ligeiros e o agrupamento sanitário. Responsabilidades que poderão ser agora ampliadas com a instalação da



/ Fernando Freire

unidade de helicópteros de apoio, proteção e evacuação do Exército.” A propósito desta referência, no final da cerimónia e em declarações aos jornalistas o presidente da Câmara

Municipal de Vila Nova da Barquinha, Fernando Freire, quer ser como S. Tomé “ver para crer.” No entanto, disse que, a acontecer, vem repor em parte o que foi retirado em 1993, quando saiu de Tancos a Base Aérea n.º 3.

Fernando Freire que foi agraciado com a medalha D. Afonso Henriques, Mérito do Exército 1.ª classe, sublinhou que é uma homenagem ou reconhecimento a toda uma comunidade e uma instituição que ele representa. E destacou o trabalho de colaboração que sempre existiu entre Exército e a autarquia.

Município atualiza Áreas de Reabilitação Urbana para atrair investimentos

// O investimento do Grupo Vila Galé na Quinta da Cardiga é um dos motivos que leva o Município de Vila Nova da Barquinha a atualizar a Área de Reabilitação Urbana do Pedregoso.

A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha aprovou a atualização da delimitação das Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) da Fonte da Moita e do Pedregoso. Para além de manter os incentivos, serve também para que a estrada de ligação entre Vila Nova da Barquinha e a Quinta da Cardiga possa ser motivo de novos investimentos.

Foi o que explicou ao Jornal de Abrantes o presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha que reiterou a importância deste ato “para não deixar cair” os prazos. Ou seja, “a delimitação da ARU tem um período legal de três anos”. Isto significa que “ao fim de três anos, não havendo uma deliberação do Executivo e da Assembleia Municipal, elas caem”, como informou Fernando Freire.

Para o autarca, “importa manter os incentivos, quer com o IVA a 6%, quer com as isenções de IMI para

quem recupera”. Por outro lado, acrescentou o presidente, também “devido a novos critérios de investimentos que se estão a aproximar das zonas de ARU, mais concretamente a ARU do Pedregoso e da Moita do Norte”.

Na Moita do Norte, trata-se da “zona do complexo dos azeites, a antiga Casa do Inga, da Praça de Touros, os lavadouros... tudo zonas já descaracterizadas e a necessitar de alguma recuperação. No fundo, é premiar quem quer valorizar o seu edificado”.

Fernando Freire atribuiu também “uma importância muito grande à questão do Pedregoso, devido à ligação à Quinta da Cardiga”. Isto porque a Quinta da Cardiga, apesar de estar em território do Município da Golegã, “sempre fez parte da identidade concelhia de Vila Nova da Barquinha”, onde “milhares de pessoas ali trabalharam”. Agora,



/ A Quinta da Cardiga é na Golegã, mas a ligação a Barquinha faz parte da história

“com a possibilidade da concessão daquele espaço, por 50 anos, ao Grupo Vila Galé, faz todo o sentido que esta parte seja reedificada, que sejam criados alguns incentivos para investimento e também para criar depois a oportunidade de, no futuro, termos aqui uma ciclovia e, eventualmente, um melhoramento de acessos. Neste momento, a estrada alcatroada termina no Pedregoso” e é intenção do Município que o alcatrão chegue, nesta ligação, até à Quinta da Cardiga.

Sendo que, mesmo o edificado do Pedregoso já é uma parte do Município da Golegã, Fernando Freire assegurou que “conversando com a Golegã, penso que temos toda a vantagem em dinamizar a aproximação à Quinta da Cardiga, quer por razões históricas, quer sentimentais”.

“Valorizar o nosso território e o nosso turismo” é o objetivo do presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha.

Patrícia Seixas

Campanha de 2024/25 do Lagar arranca a 15 de outubro

O Lagar de Vila de Rei prepara-se para dar início à sua campanha de 2024/25, com data de abertura marcada para o dia 15 de outubro e um horário de funcionamento, à semelhança do ano passado, de segunda-feira a domingo, entre as 08h30 e as 18h30.

As marcações podem ser efetuadas a partir do dia 1 de outubro, exclusivamente para habitantes do concelho de Vila de Rei, de forma presencial nas instalações do Lagar. A partir de 8 de outubro, as marcações são alargadas a todos os interessados e poderão ser efetuadas de forma presencial ou através do número 931 712 780.

Todos os interessados poderão ainda

obter informações adicionais através do endereço de correio eletrónico lagar@cm-viladere.pt (não será possível agendar as marcações via email). O custo de utilização do Lagar é de 0,09€ por kg para as quantidades marcadas previamente e de 0,15€ para as quantidades apresentadas a mais (sempre que estas sejam superiores a 20% do valor marcado anteriormente).

Situado na Zona Industrial do Souto, o Lagar de Vila de Rei tem capacidade para laborar 2.000 kg de azeitona por hora, apresentando todas as condições para efetuar os serviços de extração de azeite e respetivo embalamento.



CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO

Ouvi dizer que procura casa!

Por acaso já foi ao Crédito Agrícola?

SIMULE JÁ

Sujeito a decisão de risco de crédito



Para mais informações: creditoagricola.pt | f @ t v

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 | M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301
Capital Social € 314.938.565,00 (variável) | Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa

CA
Crédito Agrícola

Município define apoios na área da Educação superiores a 1,3 ME

// O Município de Vila de Rei aprovou, por unanimidade, em reunião do Executivo Camarário realizada a 6 de setembro, o conjunto de apoios na área da Educação que estarão em vigor ao longo do ano letivo 2024/2025.

A aposta na Educação tem o objetivo “de assegurar as melhores condições aos estudantes vilarregenses, ao mesmo tempo que pretende motivar quem opta por permanecer e prosseguir os seus estudos em Vila de Rei”, segundo o Município.

Para o ano letivo que inicia em breve, os apoios em vigor são os seguintes:

- Refeições gratuitas para o 1º Ciclo do Ensino Básico, numa nova medida para o ano letivo de 2024/2025. Este reforço vem complementar a gratuidade das refeições já existente na creche e jardim-de-infância e irá entrar em vigor após a alteração ao Regulamento de Apoios à Educação;

- Creche municipal gratuita, em que as refeições (almoços e lanches), a pomada muda-fraldas, toalhetes e atividades lúdico-desportivas são gratuitas. Este apoio abrange as crianças dos 4 meses até aos 3 anos de idade;

- Jardim de Infância Municipal gratuito, com refeições, complementos ao lanche e atividades lúdico-desportivas gratuitas. Este apoio abrange as crianças dos 3 aos 6 anos de idade;

- Atividades de animação e apoio à família (AAAF) gratuitas no jardim de infância durante o ano letivo e no período das férias;

- Componente de apoio à família (CAF) gratuita aos alunos do 1º ciclo do ensino básico durante o ano letivo e no período das férias;

- Atividades Extracurriculares (AECs) gratuitas aos alunos do 1º ciclo;

- Férias Desportivas para as crianças dos 3 aos 14 anos, que incluem atividades lúdicas desportivas, nos períodos de pausa letiva do Natal, da Páscoa e no verão;

- Livros de Atividades gratuitos desde o 1º ao 12º ano de escolaridade;

- Banco de Manuais Escolares, em parceria com o Agrupamento de Escolas, que procede à recolha e partilha gratuita dos manuais escolares;

- Explicações gratuitas às três disciplinas onde os alunos apresentem maior dificuldade, sendo esta uma escolha de cada turma para os alunos do ensino secundário;

- Transporte escolar gratuito



/ Mais de um 1,3 ME nos apoios do Município ao setor da educação

desde o jardim de infância até ao ensino secundário, mediante solicitação;

- Comparticipação do passe escolar no valor de 50% para os alunos que frequentem o ensino secundário nos concelhos vizinhos, em oferta formativa inexistente no nosso concelho, mediante candidatura;

- Viagem, com transporte, alojamento e refeições gratuitos, num destino em território nacional, aos melhores alunos do 9º, 10º, 11º e 12º ano do agrupamento de escolas de Vila de Rei, mediante candidatura;

- Residência de estudantes gratuita aos estudantes oriundos de outros locais, que frequentem o agrupamento de escolas de Vila de Rei, mediante candidatura;

- Bolsa de Mérito do Percurso Escolar, no valor de 500,00€, ao melhor aluno de cada turma, desde o 1º ano até ao 12º ano de escolaridade;

- Bolsa de Permanência Vila de Rei +, aos alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas de Vila de Rei desde o 1º ano até ao 12º ano. É atribuída uma bolsa de 1.000,00 € aos alunos que frequentaram

apenas o Agrupamento de escolas de Vila de Rei nesse período, e uma bolsa no valor de 500,00 €, caso tenham frequentado um estabelecimento de outro concelho a meio do período, mas desde que concluíam o 12º ano em Vila de Rei;

- Bolsa de Estudo para o Ensino Superior aos estudantes com os rendimentos mais baixos que sejam residentes no concelho, no número máximo de 8, mediante candidatura. A bolsa terá o valor de 80,00 €, durante 10 meses, aos

alunos que não têm qualquer outra bolsa de estudo e terá o valor de 40,00 €, durante 10 meses, se os alunos auferirem uma bolsa da DGES;

- Bolsa de Mérito, aos dois alunos com a melhor classificação do ensino superior (licenciatura ou mestrado), mediante candidatura, sendo o valor atribuído a cada bolsa de 500,00 €;

- Bolsa de Estudo aos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei que frequentam o ensino superior, no valor de 75,00 € durante 10 meses;

- Universidade Sénior.

Para Ricardo Aires, presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, “os apoios em vigor para o ano letivo que está prestes a iniciar vão permitir aliviar financeiramente os agregados familiares do concelho e, ao mesmo tempo, ajudar a fixar a população estudantil nas nossas escolas. De entre estes apoios, destaco a inclusão de refeições gratuitas também para as crianças do 1.º Ciclo, que entrará em vigor neste novo ano letivo. Estas são importantes medidas socioeducativas de auxílio às crianças e jovens vilarregenses e às suas famílias, contribuindo para um acesso à educação mais equitativo e para um desenvolvimento social com pressupostos igualitários e direcionada para a formação e o desenvolvimento”.

Vila de Rei alarga isenção do IMI para cinco anos

A Assembleia Municipal de Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco, aprovou por unanimidade a manutenção da isenção da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

“É importante conseguirmos estimular o mercado habitacional do concelho e reforçar o nosso parque habitacional”, explicou o presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires, durante a reunião ordinária da Assembleia Municipal, que decorreu na quarta-feira.

A proposta do executivo municipal, no âmbito do “Programa Mais Habitação”, vai assim prolongar, por mais dois anos (para além dos três anos atualmente em vigor), a isenção do IMI.

Segundo a autarquia, esta prorrogação aplica-se a prédios urbanos que se destinam a habitação própria permanente, com um valor patrimonial tributário igual ou inferior a 125.000 euros e com um rendimento bruto anual do proprietário (ou do agregado

familiar) igual ou inferior a 153.000 euros.

“Tendo isso em conta, torna-se necessário reforçar as políticas centrais sobre a habitação, com vista a um maior equilíbrio do mercado na sua relação de oferta e procura, melhorando a acesso à habitação e a custos mais acessíveis”, concluiu Ricardo Aires.

Com esta decisão, a isenção do IMI em Vila de Rei é alargada para cinco anos.

C/ Lusa

PCP defende estatuto de 'Casa Nacional de Camões'

// O secretário-geral do PCP defendeu ontem “mais apoios” à Associação Casa Memória e o “estatuto de Casa Nacional de Camões” em Constância, a exemplo do que sucede em Inglaterra e em Espanha com as Casas Shakespeare e Cervantes.

“Nós temos uma Casa Camões, que é esta que está aqui. É embaraçoso não haver [este estatuto] e devia ser objetivo dos 500 anos [das comemorações do nascimento do poeta]. Nós temos a Casa Memória, que pode e deve ser constituída como a Casa Nacional de Camões, aqui em Constância”, afirmou à Lusa Paulo Raimundo, no âmbito de uma visita que efetuou hoje à Casa Memória e ao jardim horto camoniano, instalados em Constância (Santarém).

O dirigente comunista afirmou ver as comemorações dos 500 anos do nascimento do poeta como “uma oportunidade” para a constituição da Casa Nacional de Camões em Constância, “tal e qual existe em Inglaterra a Casa Shakespeare e em Espanha a Casa Cervantes”, declarou.

“O povo de Constância merece isso e o país merece isso”, afirmou Paulo Raimundo.

Tendo feito notar que o PCP tem uma “programação própria” para as comemorações do V Centenário

de Camões, o secretário-geral do PCP disse à Lusa que era “obrigatório vir a Constância”, onde visitou, acompanhado de dirigentes do partido, a Casa Memória, o jardim horto camoniano, a estátua em bronze de Lagoa Henriques instalada no centro histórico, com Camões virado para o rio, numa visita de cerca de duas horas conduzida por Máximo Ferreira, presidente da Associação Casa Memória de Camões.

“Quisemos estar com a associação, conhecer e assinalar o papel determinante, o papel histórico, e o papel presente e futuro que este trabalho aqui feito em Constância pode e deve projetar, para interesse de Constância e para interesse nacional”, declarou.

Para tal, notou, “é preciso que as instâncias nacionais, nomeadamente o governo, olhe para estas instituições e as apoie”, tendo defendido a integração de Constância na programação oficial das comemorações dos 500 anos de Camões.

“Eu não quero crer, seria incom-



/ Paulo Raimundo visitou a Casa Memória e conheceu pelo Jardim Horto

preensível, pelo papel que tem, pelo simbolismo, que a Casa Memória passasse ao lado das comemorações oficiais”, declarou.

A Casa Memória de Camões começou a ser pensada e construída há 50 anos, mas até hoje nunca foi aberta ao público e aos turistas, com atividades regulares, a

exemplo do que sucede em outros países, com outras figuras históricas, como em Espanha, com a Casa Cervantes, ou em Inglaterra, com a Casa Shakespeare, estatuto que os sucessivos autarcas locais têm reivindicado.

Sobre as ruínas que o povo apon- ta como tendo sido as da casa que

o acolheu, foi erguida a Casa-Memória de Camões para perpetuar a memória do poeta à vila ribatejana.

Constância assinala há várias décadas, no dia 10 de junho, o Dia de Camões, através das Pomonas Camonianas, a divindade romana dos pomares e dos jardins que Camões também cantou, com a deposição de uma coroa de flores junto à estátua do poeta e uma recriação histórica na zona ribeirinha, com o parque de merendas a ser transformado num imenso mercado quinhentista, retratando a época em que viveu o poeta, envolvendo a população, a comunidade escolar e as associações do concelho.

Em Constância, existem ainda o Monumento a Camões do mestre Lagoa Henriques e o Jardim-Horto Camoniano, desenhado pelo arquiteto Gonçalo Ribeiro Teles, que apresenta a maior parte das plantas referidas por Camões na sua obra e é considerado um dos mais vivos e singulares monumentos erguidos no mundo a um poeta.



INCLUSÃO
VIAGEM
IDENTITÁRIO

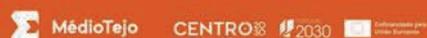
DIVERSIDADE
TERRITÓRIO
MOVIMENTO
CONTEMPORÂNEO
CAMINHOS ↔ 24

MÉDIO TEJO

OUTUBRO + NOVEMBRO



→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT



739 anos com inauguração de creche e fogos de alojamento temporário



Medalhas de Ouro

António Ribeiro Cristóvão, é de Proença-a-Nova, mas foi o elo impulsionador, como deputado à Assembleia da República, em obras importantes para Vila de Rei. Um desses projetos foi o relvado sintético.

David Justino, sociólogo, foi ministro da Educação, em 2002, num dos governos de Durão Barroso e consultor do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, nas áreas sociais. Foi decisivo na vinda do ensino secundário para Vila de Rei e foi quem permitiu a entrada de Vila de Rei Projeto Excel em 2014.

Fernando Jorge, médico de Patologia Clínica, foi presidente câmara de Oleiros até 2023. Mas ajudou muitos idosos de Vila de Rei, nas cirurgias às cataratas e foi uma voz ativa para na saúde para que o concelho pudesse continuar a ser do Médio Tejo (hospital de Abrantes) na primeira década deste século.

A 19 de setembro de 1285 el Rei D. Dinis atribuiu o foral a Vila de Rei. 739 anos depois, a vila que tem as estátuas de D. Dinis e da Rainha Santa Isabel a ladear o edifício dos Paços do Concelho, assinalou a efeméride com duas inaugurações, uma exposição, a atribuição de incentivos à população e aos estudantes e também a atribuição de três medalhas de ouro do Município. Pelo meio o almoço comunitário, em que o arroz de maranho, típico daquela região da Beira Baixa, foi servido a mais de 300 pessoas que foram à festa.

Na sessão solene, o presidente da Assembleia Municipal, Paulo Brito, abriu a comemoração e deixou duas notas de destaque para os apoios municipais à fixação de famílias e apoios aos nascimentos que “são esperança para o futuro deste município.” E depois deixou o repto aos empresários, pois são eles que permitem a criação de emprego e, naturalmente, o aumento da população.

Ricardo Aires, presidente da Câmara de Vila de Rei, iniciou a sua intervenção com a exposição dos últimos 50 anos. “Relembramos o passado, mas pretendemos

ir mais além,” deixando a pista para o trabalho que tem de continuar a ser feito para melhorar os índices do concelho.

Após ter evocado os apoios municipais, deixou ainda uma nota para os três homenageados da tarde, para além dos 14 funcionários municipais que fizeram 25 anos de serviço. A atribuição da medalha de ouro do município a três personalidades [Fernando Jorge, Ribeiro Cristóvão e David Justino] que ajudaram Vila de Rei, em áreas distintas.

Com a presença da ministra Maria do Rosário Ramalho, o autarca Ricardo Aires destacou as suas inaugurações que iriam ser realizadas. A nova creche municipal que é um investimento de 816 mil euros, financiado pelo PRR, e que vai receber 52 crianças. E depois os seis fogos da bolsa nacional alojamento temporário, também financiado pelo PRR, num investimento de 529 mil euros.

Mas o presidente deixou depois a lista de obras em curso, atualmente, e que representam mais uns passos para a melhoria do concelho e das condições que permitem acolher mais habitantes na luta contra a perda de população deste território.



Há mais habitação em construção, 35 fogos sendo 30 verticais e cinco moradias, num investimento superior a 3 Milhões de Euros.

A ministra Maria do Rosário Ramalho começou por destacar o trabalho feito pela autarquia ao dizer que esta Câmara vai ao encontro daquilo que é preciso. A titular da pasta da Solidariedade e Segurança Social destacou as políticas de natalidade e de fi-

xação de pessoas. “São políticas para que estas novas gerações façam o seu percurso escolar, mas que não queiram sair de Portugal”, disse a governante a olhar para as crianças e jovens que receberam as bolsas de estudo municipais.

O pretexto da visita ao concelho foi a inauguração da creche e dos seis fogos de residência eventual de emergência. “Saliento a importância destas duas ocasiões

e destas duas estruturas”, venceu Maria do Rosário Ramalho, dando como exemplo estes dias em que Ministério do Trabalho tem todas as suas equipas no terreno, dos distritos que são afetados pelos incêndios florestais. A Segurança Social está a colaborar com Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e com as câmaras no terreno. E dando o exemplo, “estes fogos permitem acolher pessoas em situações de carência ou, por exemplo por necessidade decorrente dos fogos.”

Já sobre a creche, enalteceu “a maravilha que um concelho e um distrito que estava a desertificar aumenta a sua creche. Vamos inaugurar uma unidade de 52 vagas e com o apoio PRR”, porque o Programa de Recuperação e Resiliência serve para isso mesmo.

A ministra do Trabalho deixou ainda uma palavra de esperança que é o que está a mover o município e o governo. “Seguimos o caminho do governo anterior, mas vamos contemplar o nível seguinte. Governo anterior esqueceu-se de que depois dos três anos é preciso o pré-escolar” e garantiu que o atual elenco governativo está a pensar nisso.

Jerónimo Belo Jorge

593 anos assinalados com homenagens e apelo para melhor saúde



Fernando Dias Rosa “segurou” a Câmara no pós 25 de Abril de 74 durante 27 meses, até às eleições de 1976, tendo sido vereador com o pelouro dos Bombeiros e ao seu trabalho se deve a reativação da corporação. Tem uma ligação muito forte ao associativismo, tendo sido um dos fundadores do Getas.

As homenagens do Dia do Concelho



António Conde Falcão é dos fotógrafos amadores mais conhecidos e mais premiado de Portugal. Conhecido como “coronel fotógrafo”, começou a fotografar aos nove anos e pode ser referenciado como impulsionador da fotografia no concelho de Sardoal. É proprietário, desde 2022, de uma galeria em Sardoal, local em que expõe os seus trabalhos.



Pedro Machado, atual secretário de Estado do Turismo, esteve sempre presente em Sardoal, enquanto presidente da Turismo do Centro. Tomou sempre o Sardoal como exemplo em diversas apostas no turismo e foi o líder de um organismo que apoiou o concelho em diversos projetos.

// A Câmara Municipal de Sardoal vai atribuir, pela primeira vez, Medalhas de Mérito Concelhio. Os homenageados receberão a Medalha de Mérito nas cerimónias oficiais do Dia do Concelho de Sardoal, a 22 de setembro, no Centro Cultural Gil Vicente, pelas 18 horas.

Sardoal assinalou o aniversário no dia 22 de setembro com distinção a funcionários municipais, três homenagens e com o presidente da Câmara a falar da felicidade criada para os cidadãos, mas a lamentar a infelicidade que paira sobre os cuidados primários de saúde.

Na sua intervenção, depois de muito falar sobre o bom de Sardoal e de atos de felicidade o autarca de Sardoal deixou um lamento em jeito de apelo ao Ministro da Presidência, convidado para a cerimónia solene do Dia do Concelho de Sardoal. “Apelo senhor ministro. Não consigo entender como um país europeu do Século XXI tem os problemas que tem a saúde. É urgente fazer qualquer coisa. Esta é uma grande infelicidade que gostava de ver resolvida. Custa-me ver as 7 da manhã as filas de sardoalenses à porta do centro de saúde para ter uma consulta e depois, quando chega a sua vez, batem com o nariz na porta. Tenho apresentado propostas de para este problema.”

O ministro respondeu, depois de ter falado do interior e dos seus problemas. “O presidente falou da saúde mas podemos juntar a escas-

sez de professores que é dramática. Ou falamos na habitação, casas demasiado caras. Mesmo nas zonas mais do interior. Temos vindo a trabalhar área a área. Saúde. É fundamental. E não é só as maternidades. Há falta de médicos nos centros de saúde pelo país fora. Tenta-se e não há médicos. Isso precisa, não de palavras, mas respostas a problemas reais” disse o ministro. E acrescentou que há duas formas ou duas fazes. Uma é lançar concursos para contratar mais médicos para as Unidades Locais de Saúde. Mas há outra solução. “Onde há instituições sociais ou privadas deve avançar com essa complementaridade na saúde. Não se resolve de um dia para o outro.”

Antes, Miguel Pita Alves, presidente da Assembleia Municipal de Sardoal, começou por falar do interior. “Já chega de falar de um interior em que estamos a uma hora e meia do mar ou do aeroporto. Já chega de ouvirmos falar nos incêndios e nos problemas da floresta.” E depois voltou a direção das palavras para as coisas boas do concelho, como o Sardoal ser um marco na cultura. “Queremos qualidade de vida para



os habitantes, não queremos um território densamente povoado”, vinco o autarca. E acrescentou que “a exigência de uma comunidade ativa obriga os políticos a ser mais ativos e mais ativos nas suas ações.”

Miguel Borges destacou o património humano e associativo do concelho e um dos exemplos foi a Igreja Matriz. Havia um problema

de financiamento, mas num ITI - Investimento Territorial Integrado vai haver obra. “Os Sardoalenses estão a mobilizar-se e a recuperação vai da Igreja Matriz vai ser uma realidade.”

O ministro António Leitão Amaro deixou três notas sobre o país, naquilo que tem sido a mensagem do governo no último mês, sobre o muito que há para fazer e a mensa-

gem global que é levar “as palavras aos atos.”

O governante referiu-se ao drama dos incêndios, muito conhecido por estas bandas. E deixou claro houve muita coisa feita na floresta, mas como ficou provado é preciso fazer muito mais.

Sobre o interior deixou claro não ter muito mais a acrescentar em relação ao que disseram os presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal, até porque Leitão Amaro, sendo natural de Tondela, conhece as vicissitudes dos territórios mais interiores, em relação às realidades das áreas metropolitanas e do litoral.

No final da cerimónia, e já no Sardoal de Honra, houve tempo para se cantar os parabéns aos 20 anos do centro cultural Gil Vicente, local onde aconteceu a cerimónia.

Miguel Borges chamou Fernando Moleirinho, presidente da Câmara em 2024, altura em que o edifício foi inaugurado, para soprar as velas do bolo de aniversário. Porque 20 anos não são 20 dias e o Centro Cultural tem sido uma grande mola na atividade cultural do concelho.

Jerónimo Belo Jorge

Primeira fase das obras na Urgência do Hospital de Abrantes concluídas

// Está concluída a primeira fase das obras de requalificação e ampliação da Urgência Médico-Cirúrgica da Unidade Hospitalar de Abrantes, da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo).

A ULS deu conta, em comunicado, que a conclusão dos trabalhos aconteceu no dia 13 de setembro. Com esta primeira fase terminada iniciou-se no mesmo dia uma nova etapa da empreitada orçada em 3,6 milhões de euros, que exige a realocização e reconfiguração temporária das instalações e circuitos dos utentes do Serviço de Urgência.

A intervenção concluída incidiu sobre o espaço anteriormente ocupado pela antiga Consulta Externa da Unidade Hospitalar de Abrantes, que se encontrava desativada. Não envolveu, por isso, qualquer constrangimento na prestação de cuidados médicos.

Já nesta nova fase, que incide sobre as instalações até aqui ocupado pelo Serviço de Urgência, vai exigir, previsivelmente até ao final de abril de 2025, um reordenamento do espaço e do circuito dos utentes.

Na mesma nota a ULS indica que a Admissão de doentes e Triagem passa a ser realizada no Piso 2 do Hospital de Abrantes, nas instalações até agora ocupadas pelo Serviço de Medicina Física e de Reabilitação (MFR). Nesta nova etapa da empreitada, a urgência médica passa a estar concentrada no Piso 7 do Hospital de Abrantes.

Já a Urgência Cirúrgica e a Cirurgia Ortopédica Urgente localizam-se, em definitivo, nas



/ Os interiores da urgência ganham outras formas e outras cores

instalações que foram alvo de renovação ao longo dos últimos cinco meses. Nestas novas instalações também se encontra em pleno funcionamento a Sala de Emergência e Reanimação do Serviço de Urgência da Unidade Hospitalar de Abrantes da ULS Médio Tejo.

Já o Serviço de MFR é transferido provisoriamente para o Piso 10 do Hospital de Abrantes. Mais tarde, as instalações deste serviço no Piso 2, agora temporariamente ocupadas pela Admissão e Triagem de Doentes, também vão ser reabilitadas e modernizadas dotando o Serviço

de MFR de melhores condições para a prestação de cuidados à população.

A ULS recorda na nota informativa que a empreitada de renovação e ampliação da Urgência Médico-cirúrgica de Abrantes envolve um investimento total de 3,6 milhões de

euros. Distribuída em dois pisos, em cerca de dois mil metros quadrados, a área de prestação de cuidados emergentes à população vai ser ampliada em mais de 700 metros quadrados face às instalações previamente existentes. A nova Urgência da Unidade Hospitalar de Abrantes contará com instalações e equipamentos mais modernos, fortalecendo a competitividade da instituição dentro do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Casimiro Ramos, presidente do Conselho de Administração da ULS Médio Tejo indica que “esta é apenas a primeira etapa de um projeto ambicioso que visa transformar a nossa urgência em referência na região e a nível nacional. Com estas novas instalações, estamos preparados para enfrentar os desafios do futuro e garantir uma assistência diferenciada de saúde e qualidade à população.”

E depois conclui a dizer que “temos agora um espaço mais moderno, mais eficiente e mais humano. É com grande satisfação que assistimos esta obra, tão desejada, a tornar-se realidade, dando melhores condições ao Serviço de Urgência de Abrantes da ULS Médio Tejo, que conta com uma equipa dedicada, resiliente e comprometida com a saúde de todos.”

Jerónimo Belo Jorge

Pareceres jurídicos inviabilizam pretensões dos enfermeiros

// A Unidade Local de Saúde (ULS) Médio Tejo confirmou a aprovação de uma das três reivindicações do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), que originaram uma greve em 16 de agosto, mas rejeitou duas, alegando pareceres jurídicos negativos.

“Em resposta às três únicas reivindicações da estrutura sindical que se encontram no âmbito da esfera de autonomia do Conselho de Administração (CA) da ULS Médio Tejo, foi confirmada a deliberação que será atribuído um dia de férias adicional a cada dez anos de serviço, a partir do próximo dia 01 de janeiro de 2025”, indicou, em comunicado, o CA da ULS Médio Tejo, com sede em Torres Novas (Santarém), após reunião realizada com o SEP.

A ULS Médio Tejo, presidida por Casimiro Ramos, refere que a decisão já foi anunciada aos representantes do SEP. “Apesar de o SEP não ter procedido à assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em que esta disposição ficou consagrada, o CA da ULS Médio Tejo decidiu ultrapassar essa questão por uma questão de equidade e justiça entre todos os profissionais de enfermagem, valorizando, assim, a experiência, dedicação e

profissionalismo dos enfermeiros da instituição”, indica a entidade de saúde, justificando, deste modo, a deliberação de um dia de férias adicional por cada 10 anos de serviço.

Já no que diz respeito ao pagamento do regime de prevenção aos profissionais de enfermagem, a ULS Médio Tejo indica que “solicitou um parecer jurídico, conforme previamente acordado com o SEP”, e que, “após análise do parecer legal, o mesmo indica que não é pos-

sível atender à reivindicação do SEP, pelas orientações inequívocas que decorrem do cumprimento da legislação em vigor”.

Relativamente a uma das outras matérias reivindicadas pelo SEP - a atribuição de 1,5 pontos na avaliação individual dos enfermeiros no ano civil em que iniciaram funções no segundo semestre - a ULS afirma que “foi igualmente solicitado um parecer externo” e que, “contrariamente ao reivindicado pelo

SEP, o referido parecer concluiu não existir base legal que permita responder favoravelmente” à pretensão sindical.

Contactada pela Lusa, Helena Jorge, do SEP, disse que as informações prestadas pelo CA da ULS Médio Tejo “não correspondem às expectativas dos enfermeiros”, tendo remetido para quinta-feira uma posição da estrutura sindical sobre as reivindicações não atendidas.

C/Lusa

Hyperion Renewables ainda não apresentou propostas para compensar população de Arreciadas

// Na reunião de Câmara de Abrantes, realizada no dia 3 de setembro, o vereador social-democrata, Vítor Moura, questionou o presidente sobre a instalação da Central Fotovoltaica em Arreciadas e das contrapartidas para a população. O autarca disse que ainda não foi apresentada nenhuma proposta em concreto.

“Temos sido procurados pela população” de Arreciadas, começou por dizer Vítor Moura, explicando depois que em causa está “a ocupação de 53 hectares de solo”, o que é “muita terra”. Para o vereador, “o Governo já deveria ter aprovado quais os tipos de solos que devem ser ocupados com este tipo de centrais fotovoltaicas porque temos muitos terrenos baldios pelo país fora e deve ser aí que devem ser instaladas”. Isto porque, segundo informação que Vítor Moura diz ter recebido, os terrenos em causa “têm culturas de, por exemplo, milho, tem área florestal... e isso preocupa-me porque vamos perder em termos ambientais, vamos perder na rentabilidade agrícola ou florestal que dali se poderia tirar, vamos alterar substancialmente a paisagem e é importante dizer-se que as centrais fotovoltaicas não acrescentam praticamente nada em postos de trabalho”.

Esta situação tem, portanto, segundo o social-democrata, “implicações negativas para a população de Arreciadas”.

Vítor Moura quis ainda saber que contrapartidas estão pensadas para compensar a população da perda dos terrenos cultiváveis, visto ter sido anunciado que “o Município irá receber, salvo erro, uma contrapartida de 270 mil euros pela instalação desta central fotovoltaica. Assim sendo, coloco a questão que me tem sido levantada pela população de Arreciadas, e que eu acho que tem toda a pertinência: dessa parte desses 270 mil euros, o que é que irá refletir-se em benefício direto nas pessoas que ali moram?”

Em declarações à Antena Livre, Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, explicou que



/ Previsão aponta para a instalação dos painéis ainda este ano

há iniciativas de envolvimento pensadas para as comunidades locais mas que ainda nada está definido nem existe nenhuma medida em concreto.

O autarca começou por explicar que “depois do encerramento do carvão no Pego e pela presença do Ponto de Injeção na Rede no Pego, é expectável que possam aparecer muitos projetos no âmbito das energias renováveis: no fotovoltaico, no eólico, no hidrogénio, nos combustíveis sintéticos e outras fontes de energia renováveis e nós estamos muito expectantes”.

Neste momento, “estamos numa fase de implantação do projeto da Endesa para metade do Ponto de Injeção, num investimento de cerca de 600 milhões de euros, o maior de sempre no nosso concelho. Mas

sabemos que existe a outra metade do Ponto de Injeção”. Manuel Jorge Valamatos disse que irá ter “em breve”, uma reunião com a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, “na sequência de uma reunião que já tive com a senhora secretária de Estado da Energia”, Maria João Pereira, “e em todo o trabalho que temos vindo a desenvolver na criação da Zona Livre Tecnológica, que vai abranger a zona do Pego, que vai ter uma parte na zona norte do concelho e abranger também o Parque de Ciência e Tecnologia e a Zona Industrial”.

O presidente da Câmara de Abrantes assumiu que “há várias propostas de projetos inovadores para a nossa região” mas admitiu que “tem de haver bom senso e equilíbrio. Tem de haver uma boa ocupa-

ção do espaço, um equilíbrio entre os investimentos e o nosso património natural, a nossa economia...”

As compensações

Quanto à questão levantada pelo vereador Vítor Moura, Manuel Jorge Valamatos lembrou que “é um investimento privado, aprovado pelas instâncias superiores (...) e compete a estas empresas apresentar em tempo oportuno às diferentes comunidades, aquilo que é a sua ação no território”.

Em maio deste ano, a Hyperion Renewables anunciou o investimento de 19 milhões de euros na instalação de uma central fotovoltaica no concelho de Abrantes.

Segundo os promotores, “o município de Abrantes terá direito a compensações a serem pagas pelo Estado Português, através do Fundo Ambiental, num valor total de mais de 270 mil euros, valor calculado em função da produção da energia” a partir da central, que terá o seu ponto de injeção à rede na subestação de Olho de Boi, em Alferrarede.

Na altura, Vasco Machado, responsável pelo desenvolvimento e licenciamento da Hyperion Renewables, explicou à Antena Livre que esta produção de 50 GWh/ano de energia vai remover 7 mil toneladas de Co2 produzidos por outras fontes com emissões gasosas.

Vasco Machado revelou ainda que em articulação com o município, haverá algumas iniciativas que podem ser implementadas e que terão impacto positivo junto das comunidades. “Nos nossos projetos, dependendo da sua dimensão, podemos explorar algumas sinergias. Apresentamos um conjunto de medidas à Câmara de Abrantes

que temos agora que chegar a um entendimento. O que é que podem ser as medidas? Por exemplo, reabilitação de caminhos à volta da central, iniciativas com estabelecimentos de ensino, com visitas de estudo, para ter impacto positivo. Pode haver uma outra contrapartida de o promotor (a Hyperion) poder instalar uma unidade solar mais pequena, mas para consumo de escolas ou de estruturas municipais.” Foram feitas propostas, falta acertar as pontas entre as propostas da empresa e as necessidades do Município.

Questionado sobre a existência destas propostas, o presidente da Câmara de Abrantes revelou que “ainda não há nada de concreto”. E assumiu que “queremos que esta e todas as outras empresas que venham a implantar aqui os seus diferentes projetos, venham a ser eles próprios a apresentar esses projetos à comunidade e a dissipar as dúvidas e as questões dos nossos cidadãos”.

Relativamente à Hyperion Renewables, “ainda estamos numa fase muito preliminar”, afirmou o autarca.

As obras iniciaram-se em fevereiro, com a preparação do terreno, com a limpeza e compactação dos terrenos, assim como a sua vedação do terreno. A previsão aponta para a conclusão dos trabalhos de instalação dos painéis este ano, devendo em 2025 ser feita a ligação à rede e entrada em funcionamento da central. De acordo com Vasco Machado a Hyperion vai construir uma ligação entre a unidade de produção e a subestação da E-Redes de Olho-de-Boi, devendo a mesma, depois de construída, ser entregue à gestora das redes elétricas de Portugal.

Patrícia Seixas



ramirosilva

VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA

Chainça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992

ramiro.velharias@gmail.com



André Grácio | Advogado

TEL.: 241 372 329
andregracio-1588e@adv.ao.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Céd. Prof. n.º 1588/E
NIF: 186520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construção civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719



Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

LVT + Cultura apoia 62 projetos não profissionais de 23 concelhos

// 62 instituições ligadas à cultura, na região de Lisboa e Vale do Tejo, estiveram em Abrantes no dia 16 de setembro para assinar os protocolos por forma a poderem receber cinco mil euros de financiamento.

Os protocolos, num pacote financeiro de 300 mil euros, foram assinados pela presidente da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo e pelos representantes dos 62 projetos culturais/artísticos, no âmbito do programa LVT + Cultura.

Das 167 candidaturas submetidas a concurso, foram selecionados 62 projetos que se enquadram nos domínios da criação/produção (28) e da programação/difusão (16), registando-se ainda 11 propostas na área da formação/capacitação e 7 na tipologia de edição. Na vertente da programação, é de destacar o facto de a maioria dos projetos contemplados com apoio (9 em 16) estar integrado no campo dos cruzamentos disciplinares, revelador da vitalidade e criatividade do setor na conceção de propostas inovadoras e diferenciadoras que colocam em diálogo diferentes disciplinas artísticas.

Rui Palmeiro Santos, vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional indicou que o programa abrangiu entidades de 23 concelhos e que realizar a cerimónia em Abrantes serve também para sinalizar a "vontade de fazer pedagogia para as entidades da região fora de Lisboa."

Antes do vice-presidente da CCDR o autarca de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, tinha feito as honras da casa, como anfitrião. E destacou a importância dos apoios à cultura e às associações, não esquecendo que todos os anos o Município de Abrantes tem o seu programa de financiamento ao associativismo que apoia projetos num montante global entre os 900 mil euros e 1 Milhão de Euros.

Para a presidente da CCDR LVT, Teresa Almeida, estes resultados, fruto das novas competências na área da cultura assumidas pelo instituto público em janeiro deste ano, destacam "a relevância e o contributo deste programa para a contínua aproximação e conhecimento mais aprofundado da região sobre este vasto território e as diversas comunidades que o compõem".

Carolina Serrão, da associação abrantina "Além Mundus", recebeu cinco mil euros para o projeto "Festival do Futuro" que aconteceu no fim de semana 21 e 22 de setem-



/ Foi a primeira vez que a CCDR entregou os apoios a 62 projetos culturais

bro no Souto, norte do concelho de Abrantes.

A promotora explicou, de forma sucinta, o conceito deste evento em que o tema é o "coletivo" e que pretende juntar as pessoas a "fazer" os eventos.

Aos jornalistas após a cerimónia, Teresa Almeida relevou "o importante que é, apesar de não ser um grande apoio, são cinco mil euros, a cada entidade que se candidata, mas que fazem a diferença num processo de afirmação e que, muitas vezes, é mesmo o que falta para poderem concretizar determinados objetivos, sejam publicações, sejam iniciativas".

Os resultados da primeira edição do LVT + Cultura, que deriva das novas competências na área da cultura assumidas pelo instituto público em janeiro deste ano, destacam "a relevância e o contributo deste pro-

grama para a contínua aproximação e conhecimento mais aprofundado da região (...) e as diversas comunidades que o compõem", notou a responsável.

Para Teresa Almeida, este programa, direcionado para agentes locais e regionais, representa "um verdadeiro fôlego para dar uma maior escala e visibilidade aos projetos e para que estes possam ser transformadores para os territórios onde serão implementados", sobretudo nos territórios de baixa densidade. Ou seja, abranger as sub-regiões de Setúbal, Oeste, Lezíria e Médio Tejo para além da Área Metropolitana de Lisboa.

Já o presidente da Câmara de Abrantes disse que aceitou logo ser o anfitrião desta cerimónia, até porque é das poucas áreas em que Abrantes ou o Médio Tejo tem ligação à "sua" CCDR, que é Lisboa e Vale do Tejo.

Jerónimo Belo Jorge

// 300 MIL EUROS A DIVIDIR POR 62 INSTITUIÇÕES

Além Mundus (Abrantes); Albardeira (Ourém); Associação Cultural e Recreativa Alcorriol (Torres Novas); Sociedade Musical Mindense (Alcanena); Tomarinitivas (Tomar); Sociedade Filarmónica União Maçaense (Mação); Filarmónica União Sardoalense (Sardoal); e Fatias de Cá (Torres Novas) foram as associações contempladas no Médio Tejo.

Em termos de áreas temáticas, as candidaturas apoiadas inserem-se no campo das artes performativas (24), nos cruzamentos disciplinares (18) e nas artes visuais e livro/literatura (estas duas com 5 projetos

cada), sendo ainda de sublinhar o apoio concedido a 10 projetos na área do património cultural imaterial, categoria que a CCDR LVT, I.P. decidiu introduzir e destacar neste novo programa de apoio. Quanto à proveniência geográfica das entidades apoiadas, cerca de metade dos projetos (32) são oriundos de agentes culturais sediados na Grande Lisboa, seguindo-se as regiões do Oeste (10), Península de Setúbal (9), Médio Tejo (8) e Lezíria do Tejo (3). As entidades apoiadas inserem-se em diferentes perfis e missões, destacando-se as bandas filarmónicas, os agrupamentos folclóricos, as organizações culturais de cariz mais generalista e pluridisciplinar, os grupos de teatro, as escolas de música e as associações de defesa e valorização patrimoniais.

17º Festival Gastronómico do

Achigã

Vila de Rei



19 a 27 de
Outubro



Nos restaurantes aderentes:

Fifty-Fifty
Vila de Rei
274 898 364

Churrasqueira Central
Vila de Rei
960 097 654

O Cobra
Vila de Rei
274 898 444

Tasco d'el Rei
Vila de Rei
919 200 290

Tasquinha da Vila
Vila de Rei
274 898 352

Dom Cardeal II
Vila de Rei
274 898 062
(apenas por marcação)

// Sardoal viveu mais umas Festas do Concelho, a celebrar os 593 anos do Foral de D. João III. O primeiro dia (20-9) ficou marcado pelo Luto Nacional em Memória das Vítimas dos Incêndios, pelo que as Festas só fecharam na segunda-feira, uma vez que a animação do dia 20 foi adiada para dia 23.

Créditos:
Comunicação
Município Sardoal





Pasta de Beringela Assada

Ingredientes

2 Beringelas
1 dente de alho
1c. de sopa de Maionese
1 lima sumo e raspa
Sal e pimenta a gosto
Tomate picadinho
1/ cebola picada
Um raminho de coentros
4 c de sopa de Azeite

Preparação:

Corte as beringelas ao meio e dê uns golpes no miolo (a formar uns losangos) coloque num recipiente de ir ao forno regue com sal pimenta e um fiozinho de azeite leve ao forno por 20 minutos a 185° graus. Entretanto pique a cebola, os tomates, alho, coentros coloque num recipiente e deite o azeite envolva bem e reserve.
Quando a beringela estiver assada, retire o miolo para um triturador junte sumo de uma lima e raspa, a maionese umas folhinhas de coentros e triture.
Deite na taça onde vai servir, regue com o molho reservado e sirva com tostinhas ou bolachinhas, não se vai arrepender.



Bacalhau no Forno com Esmagada de Batata

(4 pessoas)

Ingredientes

4 postas de Bacalhau
1 cebola grande
5 dentes de alho
145 ml de azeite
Pimenta q.b.
1 folha de louro
Farinha (para envolver bacalhau)
4 c. de sopa de manteiga
Tiras de pimento vermelho e verde
8 Batatas médias
Água q.b.
2 dentes de alho
1 fio de azeite
Sal q.b.
Pimenta q.b.

louro. Quando as batatas já estiverem cozidas, coloque numa taça e esmague sem ficar puré. Regue com o Azeite de assar o bacalhau e Sirva o Bacalhau com a Esmagada. Bom Apetite.



Preparação:

Comece por laminar a cebola e um dente de alho para um tabuleiro de forno, e coloque por cima as postas de bacalhau já passadas por farinha, coloque um alho esmagado e uma noz de manteiga por cima de cada posta, espalhe as tiras de pimento por cima, e regue tudo com o azeite. Leve ao forno a 180 ° por 35 a 40 minutos (até ficar louro)
Entretanto lave bem as batatas, e pique-as com um garfo e coloque a cozer (com a pele) , junte sal 1 dente de alho e uma folha de

Pêras Bêbadas

(8 porções)

Ingredientes

8 pêras
300 g açúcar (podem reduzir o açúcar))
250 ml de água
750 ml de vinho tinto
1 limão
1 calice de vinho do porto
1 pau de canela

Preparação:

Descasque as pêras inteiras mas dixé o pezinho e regue as peras com sumo de limão .
Num tacho coloque a agua com o açúcar e juntam-se os vinhos as cascas de limão e pau de canela.
Colocam-se as peras dentro do tacho e cozem em lume brando, até estarem macias. Quando as peras tiverem cozidas retire cuidadosamente
Para a taça ou prato onde vai servir e deixe o vinho ao lume até reduzir e ficar tipo um xarope. Depois é só regar as peras com este xarope.

Dica:

Pode aproveitar as cascas da pêra para aromatizar água, é só colocar num jarro com água juntar um raminho de hortelã , ou então fazer uns chips , é só espalhar bem(separar umas das outras) num tabuleiro polvilhar com canela e levar ao forno por 10 minutos.



DESTAQUES

A ABRANTES

- **Até 23 de novembro** – Exposição “Livros de Artista III” de Rodrigo Oliveira e curadoria de Isabel Vaz Lopes – Biblioteca Municipal António Botto
- **Até 24 de novembro** – Exposição “Insistência ou Representação Metáforica da Premência”, da Coleção Luís Ferreira – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **Até 5 de janeiro de 2025** – Exposição “Absence, the highest form of presence”, de Alexandre Batista – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **Até 5 de janeiro de 2025** – Exposição “Silencioba, paciente e voraz”, de Tiago Rocha – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **5 de outubro** – Caminhada por São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo – Concentração dos participantes no parque infantil de Arreçadas, às 14h30
- **10 de outubro** – Encontro com Cristina Taquelim – “Contos de Boca em Orelha” – Biblioteca Municipal António Botto, às 10h30, 14h30 e 18h00
- **11 de outubro** – Espetáculo “Emídio” com Sandro William Junqueira (Projeto Caminhos) – Museu Metalúrgica Duarte Ferreira, às 21h30
- **12 de outubro** – Workshop “Doçaria para pequenos e graúdos” – Mercado Municipal às 10h00
- **12 de outubro** – Encontro com Cristina Taquelim – “Histórias que cabem num ouvido” – Biblioteca Municipal António Botto, às 10h30
- **12 de outubro** – Apresentação do livro “A menina em busca da felicidade”, de Hélia Silvério – Biblioteca Municipal António Botto, às 15h00
- **19 de outubro** – Bebeteca apresenta “Árvore menina” – Biblioteca Municipal, às 10h00 (3 aos 18 meses) e 11h30 (19 aos 36 meses)
- **20 de outubro** – Caminhada por Aldeia do Mato e Souto – Concentração dos participantes no largo da Igreja da Carreira do Mato, às 9h00
- **20 de outubro** – Fado no Coreto com Francisca Gomes, João Vaz e Alexandre Silva – Alvega, às 21h30
- **24 de outubro** – Apresentação do livro “O nome que a cidade esqueceu” de João Tordo – Biblioteca Municipal António Botto, às 21h30
- **25, 26 e 27 de outubro** – XXII Feira Nacional de Doçaria Tradicional – Esplanada 1.º de Maio

C CONSTÂNCIA

- **Até 25 de outubro** – Exposição de pintura “Olhando o Futuro”, de Neide Aparício – Biblioteca Municipal
- **4 de outubro** – Congresso do Desporto com o tema “Desporto e Turismo” – Cineteatro Municipal, a partir das 20h30

João Tordo apresenta livro em Abrantes

O escritor João Tordo regressa a Abrantes, desta vez para apresentar o seu mais recente romance “O nome que a cidade esqueceu”. A sessão de apresentação terá lugar no dia 24 de outubro, pelas 21h30, na Biblioteca Municipal António Botto.

Ao vigésimo livro, João Tordo regressa à cidade onde tudo começou, há 20 anos, para construir uma narrativa atravessada de mistério, solidão e ternura, confrontando as personagens e os leitores com o passado “com que todos tentamos reconciliar-nos”.

João Tordo nasceu em Lisboa, em 1975. É autor de dezenas de livros, divididos entre romance, policial e ensaio. Venceu o Prémio Literário José Saramago, em 2009, com o livro “As três vidas”.



Encontro de Concertinas em Vila de Rei

A Casa do Benfica de Vila de Rei organiza, no dia 5 de outubro, a 15.ª edição do Encontro de Concertinas. O evento vai realizar-se no Parque de Feiras de Vila de Rei, às 15 horas, sendo que, antes das atuações, pelas 12h30, decorrerá um almoço convívio aberto à população (tel. 916 42 119).

Esta iniciativa tem sido um sucesso ano após ano, contando com centenas de pessoas a assistirem aos espetáculos desta arte tradicional.



Banda da Armada em concerto em Vila Nova da Barquinha

No âmbito da programação cultural em rede, VOLver, o Pavilhão Desportivo Municipal de Vila Nova da Barquinha recebe um espetáculo da Banda da Armada, no dia 19 de outubro, pelas 16 horas.

Ao longo dos tempos, a Banda da Armada tem desenvolvido um trabalho de grande interesse público, tanto ao nível do cerimonial militar e do protocolo de Estado, como no âmbito cultural, onde tem realizado concertos por todo o território português e no estrangeiro. Fazem parte dos seus quadros alguns dos melhores instrumentistas da atualidade portuguesa e ao longo da sua história têm pertencido, e continuam a despontar nas suas fileiras, vários compositores de reconhecido mérito. O espetáculo tem entrada livre.



Neide Aparício expõe “Olhando o Futuro” em Constância

A Biblioteca Municipal Alexandre O’Neill, em Constância, tem patente, até 25 de outubro, a exposição de pintura “Olhando o Futuro”, de Neide Aparício.

Neide Aparício nasceu e cresceu em Casais de Revelhos, em Abrantes. Concluiu os seus estudos na cidade de Abrantina antes de ingressar na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, onde se formou em Ciências Farmacêuticas. Na arte, Neide define-se como “uma amadora curiosa, que vê na pintura um refúgio para o stress diário. Para ela, pintar é um escape, sem ambição de reconhecimento ou de ser considerada uma artista”.



M MAÇÃO

- **Até 30 de outubro** – Exposição “Transversalidades, Fotografia sem Fronteiras” – Centro Cultural Elvino Pereira
- **11, 12 e 13 de outubro** – Festival dos Saberes Pré-Históricos e Tradicionais
- **12 de outubro** – XX Encontro de Grupos de Cantares – Cine-Teatro, às 17h00
- **12 de outubro** – Cinema “Zona de Risco” – Cine-Teatro, às 21h30
- **13 de outubro** – Passeio Pedestre do mês de sensibilização para o Cancro da Mama – Concentração dos participantes junto à Câmara Municipal, às 9h00
- **20 de outubro** – Cinema “Um gato com sorte” – Cine-Teatro, às 16h00
- **25 de outubro (nova data)** – “Monólogos do Pénis” com Ricardo Carriço e Gonçalo Diniz – Cine-Teatro, às 21h30
- **26 de outubro** – Cinema “Joker: Loucura a dois” – Cine-Teatro, às 21h30
- **31 de outubro** – Passeio Pedestre de Halloween – Concentração dos participantes nas Piscinas Cobertas, às 20h30

S SARDOAL

- **Até 22 de novembro** – Exposição “Meio Século de Paixão pela Fotografia”, de Conde Falcão – Centro Cultural Gil Vicente
- **26 de outubro** – Concerto de Salvador Sobral – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30

R VILA DE REI

- **5 de outubro** – Passeio Pedestre “Rota do Tralhão” – Concentração dos participantes em Vale das Casas, às 9h
- **5 de outubro** – 15.º Encontro de Concertinas – Parque de Feiras, às 15h
- **19 a 27 de outubro** – Festival Gastronómico do Achigã – Restaurantes aderentes

B VILA NOVA DA BARQUINHA

- **Até 30 de outubro** – Exposição “Transversalidades, Fotografia sem Fronteiras” – Galeria do Parque
- **Até 15 de dezembro** – Exposição “Liberdade” – Centro Cultural
- **4 de outubro** – Congresso do Desporto com o tema “Desporto, Ética, Saúde e Bem-Estar” – Auditório da Escola Secundária D. Maria II, a partir das 14h30
- **6 e 3 de outubro** – Yoga com Fátima Passos – Barquinha Parque, às 10h30
- **19 de outubro** – Concerto da Banda da Armada – Pavilhão Desportivo Municipal, às 16h00
- **26 de outubro** – Espetáculo “Não estavas capaz... não vinhas” com Ana Arrebentinha – Centro Cultural, às 21h30

// **André Lopes**
Agenda Cultural do Médio Tejo
www.agendamediotejo.com

sUMaço abriu portas e apresenta-se como um cowork com um conceito inovador

// Já está em funcionamento o novo espaço de coworking em Mação e chega com um novo conceito.

Localizado no centro da vila de Mação, o sUMaço é um espaço multifuncional que disponibiliza aos empreendedores e nómadas digitais da região espaços fixos de secretária, espaços de cowork, espaços popup/ display de produtos, domiciliação fiscal e aluguer de espaços para eventos, formações e reuniões.

Muito mais do que um Cowork rural, o sUMaço Cowork é um conceito inovador que nos foi explicado pelo empreendedor Rui Santos.

Trata-se de “um cowork inserido numa vila do interior, e, território de baixa densidade”, começa por dizer. Rui Santos reconheceu que “só cowork, por si, nunca na vida conseguiria funcionar”. Portanto, “houve aqui uma necessidade de integrar e adaptar a um conceito novo a que eu chamo de cowork rural, ou até uma concept store rural”.

Com este espaço, Rui Santos e os parceiros pretendem “que quem queira vir para cá trabalhar tenha um espaço agradável e, ao mesmo tempo, que as pessoas da vila tenham oportunidade de usufruir da experiência e ainda integrar as pessoas que vêm para cá”.

O conelho de Mação já tem uma comunidade “que não é de cá mas está cá a residir e que já cá estão a trabalhar e a forma que eu encontrei de não fechar isto à comunidade foi ter um espaço onde as pessoas podem entrar, tomar um café, ler ou comprar um livro, comprar vinhos e outros produtos da região”. Durante a semana “há uma distribuição de pão por uma padaria do Entroncamento, a Padaria Boroa, com pão de fermentação lenta e que é nossa parceira. Os livros são da livraria 100.ª Página, de Braga, que também se juntou ao conceito, os vinhos são do Simon Broad, uma pessoa que vive em Mação e é co-proprietário da empresa Ten Green Bottles... portanto, tentou-se integrar uma forma de quem trabalha e não é de cá, que comunique e tenha um relacionamento mais próximo com a comunidade”.

O sUMaço já tem atividades agendadas por clientes que alugam



/ Vasco Marques e Rui Santos na inauguração do cowork sUMaço

o espaço “para workshops, team building, formações ou um outro qualquer evento”.

Rui Santos revela que a procura do espaço “está a ser excelente”. Dos seis espaços fixos de secretária, “já só temos dois disponíveis”. Existem ainda oito espaços de cowork, quatro espaços popup/ display de produtos. A sUMaço disponibiliza ainda a possibilidade de domiciliação fiscal.

Muito mais do que um Cowork rural, o sUMaço Cowork é um conceito que une trabalho, cultura, arte, eventos e comunidade.

Rui Santos é consultor têxtil, com trabalho internacional, tendo em 2018 decidido viver na vila de Mação. A partir daí tem vindo a desenvolver atividade como Gestor de Comunidade na Associação Rural Move.

“Este é um espaço que se pretende dinâmico e colaborativo, com o principal objetivo de melhorar a qualidade de vida e bem-estar social no território de Mação, incentivando a integração, o empreendedorismo e as experiências sociais”.

Para quem entra na sUMaço, não se admire se a língua que ouvir falar for o inglês. É que o espaço está a ser procurado “por trabalhadores remotos, nem todos estrangeiros”.

Na inauguração, que teve lugar no dia 7 de setembro, esteve o vereador da Câmara de Mação, Vasco

Marques, que falou das primeiras impressões do espaço que considera “excelente” e reconheceu que já fazia falta em Mação. “Vai ao encontro de uma necessidade que há havíamos verificado” pois, adianta, “há novos negócios e novas pessoas que vieram residir para Mação e que procuravam aqui um local onde pudessem juntar um pouco da cultura que trouxeram, um espaço onde houvesse Mação. Um local onde pudessem receber o mundo que vem até Mação e projetar Mação para o mundo”. E no sUMaço “temos produtos de Mação, temos pessoas de Mação e temos pessoas de outros locais que optaram por fazer a sua vida em Mação. Neste espaço têm condições para trabalhar, para reunir ou receber mas, ao mesmo tempo, para mostrar os nossos produtos e o que é Mação a quem visita este espaço”.

Vasco Marques admitiu que irá “reencaminhar para aqui aqueles que até agora nos têm abordado no sentido de procurar algo que hoje já existe em Mação”. O vereador disse ainda que “o que mais me agrada é que não é um escritório nem um simples local de trabalho”. Para o autarca, o sUMaço “é um espaço decorado com muito bom gosto, um espaço bonito onde quase que dá para fazer lazer”.

Patrícia Seixas

A ilha mais importante do futuro

OPINIÃO /

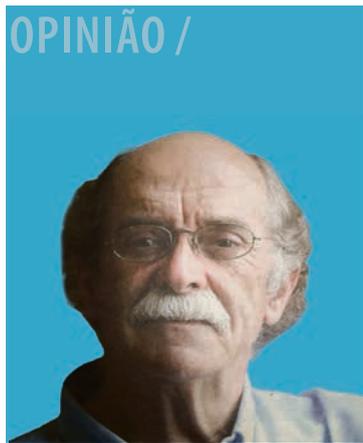


/ Nuno Alves
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

A guerra na Ucrânia possui, em si, um simbolismo que reflete a Ordem Mundial criada pelos Estados Unidos e os seus aliados. Contudo, o equilíbrio de poderes entre as grandes potências em décadas por vir poderá estar em Taiwan. O futuro próximo, para não falar já do presente, será definido pelo desenvolvimento tecnológico em todas as suas formas e, em particular, pela Inteligência Artificial. E, Taiwan, é o país que faz acontecer esta revolução tecnológica. Nesta ilha do Mar do Sul da China são produzidos 60% de todos os semicondutores (chips) no mundo e concentra 90% da produção dos semicondutores mais avançados. É quase um monopólio produtivo que leva países, como a China e os EUA, a simultaneamente verem esta dependência como um risco estratégico para a sua segurança nacional, assim como também uma oportunidade. Nos últimos anos a China investiu fortemente no seu setor tecnológico para conseguir superar a capacidade tecnológica de Taiwan, mas continua longe disso. A própria Coreia do Sul dispõe de tecnologia de semicondutores mais avançada que a China. Para os Estados Unidos, se as pretensões chinesas sobre a ilha de Taiwan se concretizarem, os riscos de uma paralisia tecnológica americana são inevitáveis. E, se a China, de alguma forma, conseguir obter o controlo da indústria de semicondutores e a combinar com os seus meios produtivos e tecnológicos e com os seus depósitos de terras raras, as suas capacidades, em particular em áreas como a guerra híbrida e desenvolvimento de armamento inteligente serão dominadoras e avassaladoras. Aliás, se considerarmos os ataques cibernéticos como uma forma de guerra, então muitos países já estarão em guerra entre si há muito tempo. A tecnologia é já o veio condutor da política externa entre as grandes potências e assim

será nas décadas por vir. A título de exemplo, temos a pressão exercida por Washington sobre o governo português, à qual este acedeu, para não permitir a presença da chinesa Huawei no leilão nacional do 5G. Para a China, é vital uma incorporação pacífica de Taiwan e não a sua conquista por meios militares. Conseguir controlar a indústria de semicondutores e os seus segredos de desenvolvimento e produção são estratégicos para Pequim. Por isso, a China repensou a sua estratégia para o controlo de Taiwan. Apesar de continuar a transparecer a ameaça de uma invasão militar, Pequim tem secretamente conduzido operações massivas em áreas da chamada guerra híbrida: megacampanhas de desinformação nas redes sociais, tentativas de desacreditar o governo de Taiwan entre a opinião pública, ataques cibernéticos e tentativas de sabotagens tecnológicas. Para os EUA, impedir o controlo chinês de Taiwan e criar e reforçar alianças com os países tecnologicamente mais avançados será determinante para manter as suas capacidades, tanto militares como económicas, e garantir a sua segurança interna. O mundo e a Humanidade sofrerão grandes mudanças nos próximos anos e décadas. Resta saber que caminho cada um escolherá.

OPINIÃO /



/ António Colaço

Doce Abrantopia



/ Doce Abrantopia, 170x126. Técnica mista. Actualmente no Posto de Turismo, Abrantes

Em 2016, respondi ao desafio lançado pela minha querida amiga e exímia artista plástica abrantina, Paula Dias - a quem se deve o continuado amor e dedicação pelas grandes exposições no espaço abrantino - e eis-me lançado às feras da Arte, durante muitos dias, na cave do antigo quartel dos bombeiros, em boa hora convertido em galeria de Arte. Tratava-se de participar na grande exposição que assinalaria os CEM ANOS da elevação de Abrantes a cidade.

Cada artista participaria com duas obras. Para além da mota Andorinha, ela mesma com fundadas raízes na minha história pessoal fundida na história de Abrantes, resolvi celebrar o riquíssimo património histórico-monumental fundindo-o com esse património outro da nossa invejável Doçaria conventual.

É, então, a altura de agradecer, mais uma vez, ao meu amigo Rui Pereira, à família do Grupo Pereira, no seu conjunto, a generosidade com que disponibilizaram, entre usadas e novas, as CEM tigelinhas que todos dias saem dos seus fornos para nos tornar os dias mais doces! Obrigado.

Sem ser exaustivo, as tigelinhas estão coladas em placa OSB, uma fabulosa pasta que ali evoca a nossa inigualável PALHA de

Abrantes. O conjunto integra, todo ele, como não podia deixar de ser, uma insinuante escrita transfigurada, quais declarações de amor a esta cidade que muito amo.

4 Para trás deixo a olímpica indiferença com que a "artista" contratada para fazer a visita guiada, na inauguração, e cujo nome desconheço, de todo ignorou a presença de um trabalho, o único, creio mesmo, que assinalou, assim, a centenária data.

5 Tal como na celebração dos oitenta anos, por iniciativa do meu querido amigo Maximino Chaves, então à frente dos Lion, conseguimos editar uma Serigrafia que atingiu, na altura, para cima dos cinco mil contos.

Hoje, passados estes anos, continuo disponível para ceder os meus direitos a qualquer associação que queira, deste modo, perpetuar a celebração do centenário de Abrantes.

Essa e a disponibilização da obra para as minhas Exposições, foram as únicas condições colocadas na oferta que fiz ao município.

ABRANTOPIA, minha, ou o sonho de tornar a cidade mais doce não passará, ele mesmo, de um sonho por mais feiras de Doçaria que nela se façam?

Faleceu José-Alberto Marques, o poeta, escritor, professor (1939-2024)

Faleceu a 18 de setembro o poeta José-Alberto Marques.

As exéquias religiosas aconteceram na manhã do dia 21 de setembro, na Capela de Sant'Ana, em Abrantes, seguindo depois para o Crematório do Entroncamento.

José-Alberto Marques nasceu em Torres Novas em 1939 e frequentou a Licenciatura em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Foi obrigado a abandonar os estudos por razões económicas e começou a trabalhar, em diversas profissões, ao mesmo tempo que fazia o curso de história. Radicou-se em Abrantes desde a década de 1960, onde chegou de comboio para dar aulas de português na Escola D. Miguel de Almeida.

Das suas imensas atividades de intervenção cultural e artística, destaca-se a participação nos dois números da revista Poesia Experimental (1964, 1966) e na 'Conferência-Objeto' (Galeria Quadrante, 1967).

Recebeu o 1º Prémio Nacional de Literatura Infantojuvenil nas comemorações dos 20 anos do 25 de Abril, com o livro A Magia dos Sinais (1996). Em 1996 recebeu a medalha da cidade de Abrantes. Foi diretor da revista "Tudo como dantes" em 1991-1992.

De acordo com a biografia publicada o portal de bibliotecas públicas do Médio Tejo, José-Alberto Marques



"esteve ligado ao movimento da poesia experimental portuguesa desde os inícios, no final de década de 50, a obra de José-Alberto Marques alia a experimentação fono e grafossemântica com um lirismo autobiográfico e uma aguda consciência social e política. O quotidiano pessoal é reenviado ao espaço social coletivo, e a insistente presença de um e de outro são reflexivamente interrogadas pela materialidade da língua e da escrita. Estas são, por vezes, objeto de operações de fragmentação e constelação gráfica, mas também de experimentação narrativa. A dimensão metalinguística e metapoética da mediação signífica desenvolve-se em constante tensão, a um outro nível, com a presentificação

do desejo sexual e do corpo do sujeito. A possibilidade de conhecimento e aprendizagem matérica do corpo nas formas da língua e da escrita é uma constante da sua obra poética e ficcional. Outra encontra-se numa reflexão quotidianizada sobre a possibilidade de transformação política e social do Portugal pós-revolucionário."

Benfiquista ferrenho foi dirigente da Casa do Benfica em Abrantes e publicou um livro de poesia sobre futebol, "Águias sobrevoando", e o "Zara" numa homenagem à cidade de Abrantes, de edição municipal. Na sua bibliografia tem mais de 20 títulos publicados, entre eles "Loendro", "Sala hipóstila" ou "As tiras da roupa de Macbeth".

Militar morreu em Santa Margarida após indisposição durante treino físico

A informação foi veiculada oficialmente pelo Exército e apontou a morte de um militar após uma "indisposição sentida durante uma atividade de treino físico" no Campo Militar de Santa Margarida. O facto aconteceu no dia 17 de setembro e o militar foi um jovem de Rossio ao Sul do Tejo.

No comunicado o exército notou: "É com dor e enorme consternação que o Exército Português comunica o falecimento do segundo-sargento Diogo Catroga Duarte, que partiu de forma prematura e inesperada, esta manhã, na sequência de uma indisposição sentida durante uma atividade de treino físico, integrada no treino operacional, no Campo Militar de Santa Margarida."

O Exército adiantou nessa al-



tura que tinha acionado "de imediato" o apoio psicológico para a família do militar e que tinha aberto um processo de averiguações para apurar as causas do sucedido.

"Neste momento de luto para a família Exército, os nossos pensamentos estão com os seus familiares, a quem enviamos as mais

sentidas condolências", podia ler-se no texto.

Diogo Catroga Duarte era natural de Rossio ao Sul do Tejo, no concelho de Abrantes. As reações sucederam-se nas redes sociais e a consternação foi geral na comunidade.

Na sua página no Facebook, a UDR escreve que "é com Enorme Pesar que a União Desportiva Rossense perdeu um dos seus atletas da Secção de Pesca, mas acima de tudo um Grande Amigo e Companheiro do nosso Clube. Os nossos sentidos Pêsames a Família".

Já o Clube Desportivo "Os Patos" também reagiu na sua página de facebook: "O nosso Diogo partiu. É difícil de acreditar. Durante 7 épocas representou o nosso clube. Sempre foi um atleta, criança e homem exemplar. E assim vai ser recordado."

Abriu em Tramagal centro de massagens Ayurvédicas

A vila de Tramagal, e a região de Abrantes, tem desde 21 de setembro um espaço de massagens Ayurvédicas. A funcionar apenas com marcações o espaço é gerido pelo terapeuta Ayurveda Hugo Monjhi.

O Hugo fez o seu curso Ayurveda, uma prática tradicional da Índia, em 2020 na ALBA - Associação Luso Brasileira de Ayurvédica e Disciplinas Associadas e agora decidiu avançar para a criação de um espaço próprio no Tramagal.

Depois da pandemia Hugo Monjhi decidiu trocar Lisboa pelo Médio Tejo, nomeadamente pela vida do Tramagal, onde diz “ter muita qualidade de vida longe dos ritmos acelerados da capital.”

Com uma vida ligada inicialmente ao audiovisual e à comunicação, Hugo Monjhi assume agora o sonho de poder lançar-se neste outro mundo de poder ajudar o próximo a trabalhar o corpo e a mente por forma a aumentar os índices de bem-estar dos seus clientes.

A massagem Ayurvédica é considerada uma prática tradicional através do sistema de medicina indiano e que se baseia na harmonização do corpo, mente e alma.

Cada massagem tem a duração de cerca de 90 minutos e aponta ao relaxamento, melhoria da circulação, equilíbrio dos Doshas, alívio de dores musculares e articulares, estimulação do sistema imunitário, melhoria do sono, desintoxicação ou conexão do corpo e da mente.

O terapeuta indica que a Ayurveda tem várias terapias associadas, mas revelou que, no Tramagal, o seu espaço vai apenas dedicar-se às massagens. No entanto, e em caso de necessidade, pode sempre encaminhar os clientes para outras respostas dentro da linha deste sistema medicinal indiano.

De acordo com a ALBA “a história concreta começa com o texto em sânscrito “Charaka Samhita” do Século II, escrito pelo médico Charaka. mas a origem está na ciência Ayur-Veda, contida na obra sagrada “Atharva Veda” do ano de 1000 Ac, de onde se originaram a filosofia espiritual e o Yoga. A lenda conta que Charaka veio sobre a Terra para conhecer a situação dos homens; tocado pelo estado lastimável da saúde,



/ Cada sessão de massagens dura cerca de 1h30



/ Hugo Monjhi

resolveu encarnar-se numa família de sábios para difundir os conhecimentos (Vedas) à humanidade.”

Ainda segundo a ALBA a medicina Ayurvédica, onde também as suas técnicas de massagem corporal, terapias, procuram manter o homem ao nível físico e mental num nível alto de saúde; então podemos dizer que a massagem é profilática, ou seja, preventiva, mantém a saúde ou recupera a mesma.

*(915 962 352 | monjhi.ayurveda@gmail.com)

Jerónimo Belo Jorge

A corrupção

A . “Isso são os políticos. São todos iguais.”

Porque, em Portugal NUNCA NINGUÉM

- meteu uma cunha ou fez um favor a alguém
- deu o golpe numa fila para ser atendido sem esperar tanto
- fez obras sem pedir fatura, para evitar o IVA

- trouxe uma peça de roupa ou um livro da loja sem pagar
- concorreu com um currículo ficcionado

- recebeu troco a mais e ficou com ele
- imputou a mulher e a empregada doméstica como funcionária da empresa

- deu uma gorjeta para acelerar um processo ou para evitar uma penalização

- fez uma obra sem a necessária licença

- vendeu “gato por lebre”
- aldrabou na declaração de impostos

- meteu um atestado médico sem estar doente

- imputou férias pessoais ou da família nas contas da empresa

- fez declarações falsas para ter um benefício

- adulterou um produto para ter mais lucro

- deixou de pagar a um empregado o que lhe era devido

- copiou num teste ou mesmo num exame

- picou o cartão por uma pessoa ausente

- ...

B . A cultura da Europa do sul é muito elástica, cheia de contornos, adaptações, pontos de vista, moldável aos interesses pessoais. “É só uma coisa sem importância.”

Pelo contrário, na Europa do norte as normas são levadas em sentido muito mais estrito. Veja-se, por exemplo, o poder que tem um semáforo vermelho para peões no norte e no sul da Europa.

Sem rodeios: em vários sentidos, a corrupção é transversal à sociedade portuguesa. É por isso, entre outras razões, que é fácil um político ser apanhado em falta.

OPINIÃO /



/ José Alves Jana

/ FILÓSOFO

C . Quem rouba um tostão quando lida com tostões roubará um milhão quando lidar com milhões.

D . Querer, de repente, tornar o sul igual ao norte, querer limpar de uma vez toda a corrupção endémica, é uma violência que produz o efeito contrário. Porque as mudanças não se operam assim. O mau combate contra a corrupção pode favorecer a corrupção.

E . Quanto mais as notícias se focarem nos políticos, menos atenção se dá a todos os outros. Ótimo... para esses outros.

F . O silêncio perante uma corrupção detetada ao lado de cada um é uma forma de pacto com a corrupção e sustenta a corrupção. Fazer da corrupção um assunto só das polícias e dos tribunais é garantir que o essencial nunca será feito.

G . E, no entanto, é necessário combater a corrupção. Contudo, o verdadeiro combate deve partir também de baixo para cima: se ninguém for corrupto desde a base, se ninguém pactuar com a corrupção na base, não haverá corrupção no topo. Mas “ninguém” é da ordem dos princípios, não dos factos. O combate contra a corrupção é um trabalho contínuo e universal, tal como trabalhar contra a doença.

Furtos de cortiça aumentam no distrito de Santarém

Os furtos de cortiça no distrito de Santarém têm aumentado nos últimos cinco anos, indicou a GNR à Lusa, especificando que foram registados 56 casos em 2019 e 99 em 2023.

De acordo com dados da GNR, em 2019 foram registados 56 furtos, número que se manteve estável em 2020, ano em que ocorreram 55.

Em 2021, houve uma diminuição para 32 casos, mas, em 2022, o número de furtos subiu para os 77.

O ano de 2023 marcou o pico de furtos, com 99 ocorrências e sete detenções e, até 15 de setembro em 2024, já foram contabilizados 65 furtos, sem qualquer detenção, precisou a GNR.

O concelho de Coruche, que é o maior produtor de cortiça do distrito, destaca-se pela elevada incidência deste crime, com 20 furtos registados apenas este ano.

Segundo dados recolhidos pela Lusa junto da GNR, os furtos de cortiça são, geralmente, cometidos por grupos organizados que utilizam como principais métodos a extração direta da cortiça das árvores ou o furto da cortiça empilhada.

“A prática deste tipo de ilícito criminal normalmente está associada a grupos orga-

nizados que utilizam como ‘modus operandi’ a extração direta da árvore ou ao furto da cortiça empilhada. Existe uma maior preponderância de registos dos primeiros, não obstante a maior dificuldade e demora quando comparada com a segunda”, explicou a GNR.

A cortiça furtada é triturada para não ser identificada e depois vendida para a produção de aglomerados, onde, por sua vez, é adquirida por intermediários que a misturam com cortiça legal.

“Tudo indica que a cortiça seja vendida a intermediários compradores de cortiça, que depois a juntam à cortiça vendida por tiradores legais, integrando-a no mercado



legal através da revenda conjunta a fábricas de cortiça. Também pressupomos que o mercado destino da cortiça furtada seja o mercado nacional”.

Face a este aumento de furtos, a GNR intensificou a patrulha com a Operação “Campo Seguro”, que começou no dia 01 de julho e decorre até 16 de fevereiro de 2025, e que desenvolve também ações de sensibilização para prevenir furtos em áreas agrícolas e florestais.

À Lusa, a GNR diz que para combater este tipo de crime é necessário “reforçar as medidas de proteção de infraestruturas” como a “instalação de vigilância, restrição de acessos, vedações, instalação de placards de aviso e melhoria das condições de luminosidade”.

As autoridades recomendam ainda instalar alarmes e colocar marcas nos equipamentos mais sensíveis e vulneráveis, bem como não colocar os “amontoados de cortiça junto a locais de fácil acesso”.

Uma vez que “este tipo de crime carece de queixa”, a guarda “reforça a necessidade de se denunciar” estes furtos pois as queixas são essenciais para ajudar “a monitorizar o problema” e “direcionar os recursos para as áreas mais afetadas”.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE SÓNIA ONOFRE EM ABRANTES
A CARGO DA NOTÁRIA SÓNIA MARIA ALCARAVELA
ONOFRE

---Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia dezassete de Setembro de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas quarenta e sete e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas DUZENTOS E CINQUENTA E DOIS – A, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual o Senhor JOSÉ HENRIQUE DA SILVA CASOLA, divorciado, natural da freguesia de Penhascoso, do concelho de Mação, residente na Travessa da Escola, número 17, em Queixoperra, Penhascoso, Mação, DECLAROU, que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do seguinte:

---UM) Prédio rústico, sito em Vale Golpa, na freguesia de Mouriscas, do concelho de Abrantes, composto de cultura arvensis, figueiras, pastagem ou pasto e olival, com a área de vinte e sete mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de Norte com Caminho e Silvicaima – Sociedade de Silicone Caima, Lda., de Sul com António de Matos Oliveira, Augusto Dias Serras, Herdeiros de António Branco e Henrique Cordeiro Valente, de Nascente com Herdeiros de Manuel Rodrigues Lopes, Ramiro Bento Oliveira e José Lopes e de Poente com Caminho e Sociedade Imobiliária do Tramagal, Lda., omissa na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 5 da secção Q.

---DOIS) Prédio rústico, sito em Caiças, na freguesia de Mouriscas, do concelho de Abrantes, composto de figueiras e olival, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de Norte com Herdeiros de Manuel Rodrigues Pires, de Sul com Carmita Batista Alves Bento, Lucinda Batista Alves Bento e Maria Luísa Batista Alves Bento, de Nascente com Altriflorestal, S.A. e de Poente com Caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 92 da secção G.

---Que, ele justificante é possuidor dos prédios acima identificados desde, pelo menos, o ano de mil novecentos e noventa e dois, os quais vieram à sua posse por doação meramente verbal do seu irmão Arnaldo da Silva Casola, actualmente falecido, portanto, há mais de vinte anos, não tendo, porém, celebrado a respectiva escritura, ele justificante a data solteiro, maior, posteriormente casado com Maria Marques Dias, no regime da comunhão de adquiridos, actualmente dela divorciado. ----

---Que, ele justificante encontra-se na posse dos referidos prédios desde a mencionada data, e vem exercendo continuamente a sua posse, à vista de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades dos prédios, amanhando-os, cultivando-os, apanhando a fruta, na convicção de exercer direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja e pagando os respectivos impostos, verificando-se assim todos os requisitos legais para que ocorra a aquisição do citado imóvel por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

---Está conforme ao original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve.

---Abrantes, 17 de Setembro de 2024.
A Notária

Santarém, CNEMA

I JORNADAS DO EMPREGO, QUALIFICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

22 outubro 2024 | 09h30 - 18h00

ÁREA DE EXPOSIÇÃO:

- Empreendedores Startup Ribatejo
- Associadas NERSANT

CONFERÊNCIAS:

- Educação
- Inovação
- Internacionalização
- Economia
- Empreendedorismo

A Inscrição no Evento e nos Seminários é Gratuita.

(Para presença sessão e almoço, os participantes devem confirmar a participação = o nº de lugares é limitado).



Informações e Inscrições em: <https://link.nersant.pt/AGENDA1367>



Município de Abrantes | Anúncio

Decorrido o período da Discussão Pública da proposta de revisão do Plano Diretor Municipal de Abrantes e elaborado o competente Relatório, do mesmo torna-se obrigatória, nos termos do nº 4 do Artigo 89º do RJIGT (Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial) e tal como deliberado, no passado dia 20.08.2024, pelo Executivo Camarário. Um dos meios de divulgação obrigatória que decorre dessa norma é a comunicação social. O mesmo Relatório ficará disponível no site do Município em:

<http://www.cm-abrantes.pt/index.php/pt/component/content/article/774-ordenamento-do-territorio-urbanismo-e-regeneracao-urbana-do-centro-historico/planos-municipais/318-planos-municipais-em-discussao>.

Paços do Município de Abrantes, 20 de agosto de 2024.

João Carlos Caseiro Gomes

João Gomes
VICE-PRESIDENTE CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES



NOMES COM HISTÓRIA /



/ Teresa Aparício

Galeria Municipal “O Quartel”



Esta galeria foi inaugurada em Agosto de 2013 e tanto o nome como o aproveitamento do espaço procuraram preservar a memória de um sítio que, durante quase oitenta anos, alojou o corpo de bombeiros de Abrantes. Durante estes anos, muitas têm sido as exposições dos mais variados artistas que ocuparam este espaço. Uma das mais significativas foi sem dúvida a que, nas comemorações do centenário da cidade em 2016, integrou obras de todos os artistas conhecidos da região, actuais ou já falecidos.

Mas qual a história que está por trás deste local e qual o caminho percorrido pela instituição e pelas pessoas que directa ou indirectamente viram o seu destino ligado ao serviço de extinção de incêndios em Abrantes?

Pela década de 30 do século XIX, ainda não existia por aqui qualquer corporação especializada no ataque a incêndios. O primeiro documento que se refere a um serviço deste género é datado de 17 de Dezembro de 1830, foi assinado pelo brigadeiro António Coutinho e referencia o início não de uma corporação, mas do esboço de um serviço de extinção de incêndios, isto na sequência de um grande fogo que, na altura, teria lavrado em Abrantes e que só não teve mais graves consequências graças à intervenção dos militares da guarnição da cidade. É então que o brigadeiro solicita à Câmara que tome medidas no sentido de obrigar a população da cidade a acudir aos fogos e assim diminuir as suas consequências. Propõe que sejam sujeitos a multa todos os chefes de família que não compareçam nos fogos, por si ou mandarem os seus serventes com água; igualmente todos os carpinteiros e pedreiros devem ser avisados para aparecerem com as ferramentas próprias dos seus ofícios. Mas foi apenas em 1860 que a Câmara Municipal, sob proposta do vereador José Machado Pimenta, autorizou a constituição de um corpo de bombeiros, deliberando contratar homens que deviam estar sempre de prevenção, fixando uma gratificação de 240 réis para todos os que comparecessem na Casa da Bomba, cinco minutos após o sinal de alarme.

Em 1886, por proposta do vereador José Pimenta de Avelar Patarroxa, a Câmara aprova a criação de uma companhia de bombeiros já mais organizada, composta por 44 homens que ficaram sob o comando do mesmo vereador

Passados uns anos, em 1899, a corporação encontrava-se bastante desorganizada o que, como é evidente, prejudicava a sua actuação. O então vereador do pelouro dos incêndios, Tiago Abreu é encarregado pela Câmara de proceder à reorganização da mesma. Passados dois anos, o Jornal de Abrantes de 24/3/1901 refere que o Dr. Tiago Abreu foi um grande amigo desta corporação, organizando-a quando ela estava completamente desorganizada; gastou muito dinheiro com ela e a expensas deste digno vereador e chefe desta corporação, vão ser fardados todos os bombeiros.... Foram também tomadas medidas no sentido de serem adquiridos novos materiais e começava já a pensar-se em arranjar um local condigno para alojar os bombeiros e seus materiais.

Dado que não tinham ainda um espaço próprio, foram ocupando locais diversos: chegaram a fazer instrução nos quintais do extinto convento de Nossa Senhora de Esperança e sabe-se que os equipamentos ocuparam, durante bastante tempo, espaços pertencentes às traseiras da Misericórdia e do convento de S. Domingos, pois esta zona, em 1915, era denominada Parque dos Bombeiros.

Em Janeiro de 1929, foi criada a Liga Pró - Bombeiro que desempenhou um papel importante na aquisição de viaturas e outro material adequado, mas também na construção de um quartel onde se pudessem alojar condignamente. A escolha do local e, contrariamente ao que acontece frequentemente em Abrantes, teve consenso geral – seria

construído à entrada da cidade, perto da capela de San'Ana.

A Liga trabalhou com rapidez pois, logo em Abril, a planta que fora entregue a D. Luís de Macedo, já estava pronta e este ainda não a apresentara apenas por motivo de doença.

Ao mesmo tempo aparece nos jornais da época uma subscrição pública com o fim de angariar fundos, a que o público aderiu generosamente. Em 28 do mesmo mês, já contava com o montante de 16 388\$00, importante quantia para a época e no Verão seguinte a Liga promoveu a realização de variados festejos com a finalidade de arranjar dinheiro para o mesmo fim.

Apesar de todos os esforços da Liga, em Janeiro de 1930 as obras estavam prestes a parar por falta de verbas. Foi então feito um apelo à Câmara para que contribuísse com a quantia necessária à finalização dos trabalhos. Com o contributo da autarquia as obras terminaram e, em 1931, os bombeiros e seus equipamentos já estavam instalados no seu novo e na altura muito confortável quartel.

No dia 22 de Novembro de 1931, a Liga Pró - Bombeiro entregou à Câmara o edifício do Quartel dos Bombeiros, onde a corporação esteve instalada até ao ano de 2010, altura em se transferiu para o seu novo quartel na avenida D. João I, em instalações recuperadas da antiga Cervinal.

Bibliografia:

- Pombo, Luís, Serviço de Incêndios de Abrantes, revista Zahara nº 3, Maio de 2004

- Jornais da época, especialmente o Jornal de Abrantes

media **on** Grupo

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena **ja** Tágide
967 livre JORNAL DE ABRANTES radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos



FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes

Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

**A Nova Funerária de
Abrantes, Lda**
com gerência de:

Ana Cristina Miguel
Tel.: 965 317 806 Serviço Permanente

**Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos**

RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

Operação Cegonha: planejar uma gravidez



“A preparação para a gravidez é uma fase cheia de expectativas e cuidados, onde cada detalhe pode fazer a diferença”, afirma Flávio Ribeiro, Diretor Clínico para a área de cuidados de saúde primários da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo. Com a sua supervisão, deixamos a quem está a pensar engravidar alguns conselhos para preparar o corpo com antecedência para um teste positivo e, em seguida, desenvolver um bebé de forma saudável. Antes de mais, e sobretudo, concentre-se na alimentação, que deve ser equilibrada, com destaque para o consumo de frutas, legumes, grãos integrais e proteínas magras. O ácido fólico, que recolhemos das folhas verdes escuras e das leguminosas, é essencial para o desenvolvimento do tubo neural (estrutura embrionária que dará origem ao encéfalo e à medula espinhal) do bebé. Evite alimentos crus, queijos moles e outros alimentos que podem aumentar o risco de contaminação por bactérias.

Manter um peso saudável antes da gravidez reduz o risco de complicações. Se precisar perder ou ganhar peso, faça-o de forma gradual e acompanhada por um profissional. Durante a gravidez, também será aconselhada a manter um peso saudável.

Hidrate-se, beba bastante água durante o dia. Evite o consumo de álcool, tabaco e drogas que podem prejudicar a fertilidade e o desenvolvimento do bebé; de preferência, deve fazê-lo dois anos antes de engravidar.

Tenha relações sexuais regulares nos períodos férteis para aumentar as possibilidades de concepção. Pratique atividade física de forma regular, o que irá fortalecer o seu corpo e prepará-lo para as alterações que ocorrem durante a gravidez. O exercício físico escolhido deve ser de baixo impacto, como caminhadas, natação, pilates ou ioga.

Adote um estilo de vida mais saudável, priorizando o descanso e reduzindo o stress. Invista no sono. Durma bem, confortável e descansada, para garantir que o seu corpo está pronto para a aventura da gravidez.

Converse com o seu parceiro sobre os planos para a gravidez



e como se irão organizar para cuidar do bebé. Avalie também a situação financeira e planifique as despesas previstas com a chegada do bebé.

Verifique se as suas vacinas estão em dia, especialmente a vacina contra a rubéola. Marque uma consulta de planeamento familiar

com o seu ginecologista/obstetra ou médico de família, para avaliar a sua saúde reprodutiva, informar que medicamentos está a tomar e escutar e adotar todos os seus conselhos, “nomeadamente a suplementação com ácido fólico e iodo ou a realização de análises importantes. Nesta consulta será

também avaliado o risco gestacional, sendo esta avaliação muito importante para a prevenção de eventuais complicações da gravidez.”, salienta Flávio Ribeiro.

Por fim, adote uma atitude positiva. Acolher um bebé é uma decisão emocionante, mas pode causar stress. Cuide da sua saúde

mental, por exemplo, procurando rodear-se dos seus familiares e amigos ou fazendo atividades de que gosta.

Sobretudo, saboreie a perspetiva de ter nos seus braços um bebé. Feche os olhos e imagine-o. Estas são algumas dicas para que este desejo se concretize, siga-as.

// DO “QUERO UM BEBÉ” AO “SOCORRO, ESTOU GRÁVIDA!”



A planificação aumenta a emoção da descoberta de que, sim!, você está mesmo grávida. Saiba, antes de mais que, além da ausência da menstruação, outros sintomas comuns que o indicam são náuseas, vômitos, fadiga, sono excessivo, alterações de humor e sensibilidade nos seios. Confirmada a suspeita tão desejada, é compreensível que se sinta invadida por uma mistura intensa de euforia e ansiedade. Pode sentir-se também insegura e, por isso, aconselhamo-la a compartilhar qualquer dúvida que tenha com outras mulheres que já passaram pela gravidez. O apoio e carinho dos familiares e amigos também será precioso. Agora, já existe um futuro bebé aninhado dentro de si. Comece a ligar-se a ele, numa relação de amor, com os olhos postos no futuro. Divirta-se com o seu parceiro a pensar em nomes possíveis. Escolha um pediatra. Organize o enxoval. Cuide de si mesma: descanse muito, alimente-se bem.

O seu corpo irá passar por muitas mudanças e é habitual nesta primeira fase sentir inchaço e dores nas costas. Por isso e para o seu bem-estar geral, pratique atividades físicas leves.

O primeiro trimestre de gravidez é crucial para o desenvolvimento do bebé. O embrião fixa-se no útero e a placenta começa a desenvolver-se. O sistema nervoso central desenvolve-se, o coração começa a bater e os principais órgãos e sistemas a formar-se. É também neste período que podem ocorrer malformações congénitas, pelo que deve ter cuidados redobrados com possíveis agressões externas (por exemplo através de infeções ou exposição a substâncias tóxicas).

A aventura começou! Embarque nela, aceite as mudanças de corpo e coração e serene-os. Cumpra as orientações do seu obstetra e não falte a consultas. Desejamos-lhe muitas horas felizes até aquela em que sorrirá pela primeira vez para o seu bebé.



abranclinica
 IMAGIOLOGIA
 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
 TAC
 TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
 RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
 ORTOPANTOMOGRÁFIA DIGITAL
 CEFALOMETRIA
 DENTAL SCAN
 DENSITOMETRIA
 ÓSSEA E CORPORAL
 ECOGRAFIA GERAL
 ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
 ECO-DOPPLER COLORIDO
 ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
 Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO



CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
 - Dra. Almerinda Dias
 - Dr. Pedro Caetano
 - Dr. Duarte Marcelo
 - Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
 - Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLÍNICA - Dra. Ana Torres
 - Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
 Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM, EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espírito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq. - 2200-235 ABRANTES
 Telef. 241 371 715 - 932 904 773
 Fax 241 371 715 - geral@abranfir.pt

Julieta Aparício
 FARDAMENTO PROFSSIONAL EXCLUSIVO
 FABRICADO EM PORTUGAL
 ☎ 968 292 364
 www.julietaaparcio.com

✉ julietaaparcio.loja@gmail.com @julietaaparcio.loja
 📍 39°27'43.8"N 8°12'01.6"W 📺 /julieta.aparcio.332

ja
 JORNAL DE ABRANTES

A FUNERÁRIA PAULINO
 Desde 1925
 ABRANTES - VILA DE REI
 afunerariapaulino@hotmail.com
 SERVIÇO PERMANENTE

SEDE
 Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
 2200-392 Abrantes
 Tel/Fax.: 241 362 737
 Telm.: 914 612 714
 Telm.: 917 595 537

FILIAL
 Largo da Devesa, Lt 3
 6110-208 Vila de Rei
 Tel/Fax.: 274 898 569
 Telm.: 914 975 840

**FUNERAIS
 TRASLADAÇÕES
 FLORES
 ARTIGOS RELIGIOSOS
 CAMPAS**

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
 Tel.: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.aa.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
 (Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
 Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

antena livre
 96.7

ABRANFRIO
 EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER
 VENDA: A solução... com confiança
 MONTAGEM: A dedicação... com objectivos futuros
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A prontidão... com preocupação

SOMOS
 • ESTUDO • FORNECIMENTO • ASSISTÊNCIA
 • PROJECTO • MONTAGEM • TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
 Fax: 241 379 859
 Av. 25 de Abril, 675
 2200-299 Abrantes
 Portugal
 geral@abranfrio.pt

Fisabrantés

Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
 Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
 Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
 Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
 Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
 Dr.ª Helena Inocência

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
 Telef./Fax 241 372 082

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
 Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
 e-mail: geral@misericordiadembrantes.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA	NEUROCIRURGIA
ALERGOLOGIA	NEUROLOGIA
CARDIOLOGIA	OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
CIRURGIA	OFTALMOLOGIA
CLÍNICA GERAL	ORTOPEDIA
DERMATOLOGIA	PNEUMOLOGIA
EEG-ELETOENCEFALOGRAMA	PROVA F. RESPIRATÓRIAS
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA	PSICOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA	PSIQUIATRIA
HOMEOPATIA	REUMATOLOGIA
	UROLOGIA

OURIVESARIA Heleno

OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS

Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION

Relógios



RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

Doçaria Tradicional

XXII FEIRA NACIONAL



ABRANTES
ESPLANADA 1º DE MAIO
25 A 27 OUT 2024

**DOÇARIA TRADICIONAL; ANIMAÇÃO INFANTIL; ESPETÁCULOS MUSICAIS;
OFICINAS E DEMONSTRAÇÕES DE DOÇARIA; ATIVIDADES DESPORTIVAS;
EXPOSIÇÕES.**



+INFO: WWW.CM-ABRANTES.PT / WWW.TAGUS-RI.PT